

ESPECIAL CITROS

80%
Outros gastos

20%
Gastos com greening



Média dos gastos (%) com manejo do pomar

HLB (GREENING) MUDA DE VEZ A GESTÃO NA CITRICULTURA

Faça parte da nossa #LISTAHF no WhatsApp!

Vídeo novo toda quarta!

Saiba mais na página 4



MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.



Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



 **Revus Opti**[®]

syngenta.

ALTA TECNOLOGIA TEM O SEU PREÇO



Fernando Perez (esq.), Margarete Boteon e Renato Ribeiro são da Equipe Citros e prepararam este Especial.

Este Especial Citros traz uma análise de viabilidade econômica de dois Projetos de produção de laranja recomendados por grupos de consultores na área. No geral, os resultados apontam para uma rentabilidade positiva, o que é um alento importante para mostrar que o País tem, sim, condições de manter a produção citrícola mesmo diante do efeito destrutivo do HLB (*greening*).

O pacote tecnológico estudado nesta edição, no entanto, mostra que o *greening* está mudando de vez o modo de gerir os pomares de laranja. Isso porque essa alta tecnologia está

impulsionando os custos da cultura, aumentando a escala de produção das propriedades e ampliando os investimentos na formação dos pomares e nos números de maquinários (tratores) e implementos (pulverizadores). Além disso, esse pacote tecnológico eleva os gastos com a mão de obra, já que exige maiores turnos de trabalho nas propriedades para conseguir cumprir o extenso calendário de pulverizações. Todo esse manejo mais intensivo, por outro lado, tem garantido ganhos elevados de produtividade e viabilizado muitos projetos no setor citrícola.

Essa “receita” de alta tecnologia, contudo, tem um preço: o produtor não consegue reduzir seus custos (especialmente com manejo do pomar) num momento de aperto financeiro. Além disso, o pacote de alta tecnologia hoje na citricultura não suporta riscos elevados, como ocorreu no passado recente, com variações elevadas na receita advindas de fortes oscilações no preço médio ou na produtividade. O pacote analisado nesta edição é compatível com os atuais preços e com uma produtividade média elevada, acima de 1.000 caixas por hectare.

Um dos grandes desafios para viabilizar ambos os Projetos é atingir, de fato, as produtividades estimadas no modelo, em meio à realidade atual do *greening*. Além disso, a implantação de ambos os Projetos só se viabiliza numa área de baixa incidência da doença e/ou em propriedades de grande extensão, em que há pulverização muito intensiva nas bordaduras da fazenda.

FAÇA PARTE DA NOSSA #LISTAHF NO WHATSAPP!

Quer receber toda quarta-feira os vídeos da HF Brasil pelo WhatsApp? Então veja como participar da #LISTAHF!



Obs: Seu número não será exposto e também não será incluído em nenhum grupo de discussão do WhatsApp.

EXPERIÊNCIA QUE CONSTRUÍMOS **JUNTOS**.
Desde 1958 escrevendo uma história de confiança e parceria com você.

NOVA ESTUDO



70 ANOS

AGRISTAR
CONFIANÇA NO AMANHÃ

Visite nosso estande na **Hortitec 2018** e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes no **Open Field Day**, que será realizado a 8km de Holambra/SP.

HORTITEC

20 e 21 de junho de 9h às 19h
22 de junho de 9h às 17h
Holambra SP
Setor Azul / Estande 24



20 a 22 de junho de 7h às 16h
Estação Experimental
Rod. SP 340, km 146.5
Pirapitingui
Santo Antônio de Posse - SP

ESTAMOS NAS **REDES SOCIAIS!**
Acompanhe nossas atualizações sobre tudo o que vai acontecer em nossos eventos.



AGRISTAR DO BRASIL

LINHAS:

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

TOPSEED
TRADIÇÃO EM SEMENTES

TOPSEED
GARDEN
SEMENTES PARA SUA VIDA

superseed
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

NOSSO ESTANDE

Convidamos todos a prestigiarem a **Hortifruti Brasil** na 25ª Hortitec, que ocorrerá entre 20 e 22 de junho, em Holambra (SP). Toda a equipe estará no estande para atender agentes do setor de frutas e hortaliças que estarão no evento, com distribuição da nossa revista. Ao mesmo tempo, estaremos conectados nas redes sociais para você acompanhar tudo!

Programa-se!

20 a 22 de junho - Holambra (SP)

Estande da HF: **Setor Azul**

INFORMAÇÕES E CONVITES:

☎ 19 **3429.8808**

📞 19 **99128.1144**



SALA DO PRODUTOR

No evento, realizaremos palestras em nosso estande na Sala do Produtor sobre perspectivas do mercado de HF's. Quer assistir uma palestra personalizada? Entre em contato conosco para saber mais e seja nosso convidado!



CURTA AS REDES SOCIAIS DA HF BRASIL E FIQUE ATUALIZADO COM A HORTITEC!



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



hfbrasil.org.br



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

25^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

20 a 22 de JUNHO de 2018

Dias 20 e 21 das 9h00 até as 19h00
e dia 22
das 9h00 até as 17h00
Holambra-SP



Organização

RBB
RECURSOS & EVENTOS

Capacitação



Patrocínio



Apoio



Agência de Turismo Oficial



www.hortitec.com.br



Quais HF's são os mais promissores?



Achei muito boa a edição e muito importante para mostrar outras opções ao produtor e também à ponta final. O consumidor adquire hábitos de consumo e não procura diversidade. Desconheço o mercado das culturas selecionadas na edição para dizer quais são mais promissoras, uma vez que praticamente tudo está com custo elevado.

Jurandir Montanher – Nova Londrina/PR

As culturas selecionadas na edição de abril são pouco tradicionais, mas têm um merca-

do em expansão. Dessas, aposto na abobri-
nha como uma boa alternativa e ainda cito
as raízes (inhame, cará e batata doce) como
grandes potenciais.

Luiz Felipe Cavallari – Araraquara/SP

ERRATA

Na Seção de melancia da edição passada (abril, nº 177), a receita obtida com as exportações da fruta de agosto /17 a março/18 foi de R\$ 36,3 milhões de dólares, e não mil dólares, conforme anunciado.

CAPA 10



Apresentamos dois Projetos de formação e manejo de novos pomares de laranja visando a menor incidência de greening. Veja nesta edição!

FÓRUM 34

Ariel Singerman, da Universidade da Flórida (EUA), é o nosso convidado desta edição e fala quais são os desafios da citricultura da Flórida.

SEÇÕES

CEBOLA		18
BATATA		19
TOMATE		20
ALFACE		22
CENOURA		23
CITROS		24
UVA		26
MANGA		27
MELANCIA		28
MELÃO		30
MAÇÃ		31
BANANA		32
MAMÃO		33

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleo, Leticia Julião,
Fernanda Geraldini Palmieri e
Marina Marangon Moreira

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz MTB: 49.148

Revisão:
Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Ana Beatriz de Salles Roselino, Beatriz Papa
Casagrande, Caio Vinícius Piton Torquato,
Caroline Ribeiro, Fernanda Geraldini Palmieri,
Gabriel Pacheco de Carvalho Oliveira, Heitor
Araujo Cintra Inacio, Henrique Sarmento Aires,
Isabela Fernanda Luiz, Laís Ribeiro da Silva
Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lavínia da Cunha
Canto Morais, Lenise Andresa Molena, Livia
Rebeca Luz da Silva, Marcela Guastalli Barbieri,
Mariana Coutinho Silva e Mariane Novais
Olegário de Souza

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808
Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@cepea.org.br
www.hfbrasil.org.br

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados
pela revista só será permitida com a
autorização dos editores.

HF BRASIL NA REDE



Hf www.hfbrasil.org.br
WhatsApp 19 99128.1144
YouTube Hortifruti Brasil
Facebook @revistahortifrutibrasil
Twitter @hfbrasil
Email hfbrasil@cepea.org.br
Address Av. Centenário, 1080,
CEP: 13416-000, Piracicaba/SP

Valorize seu pequeno na agricultura!

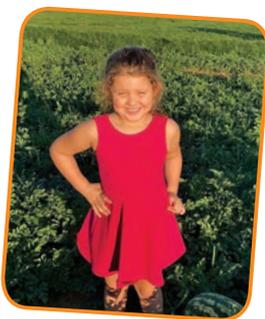


Augusto Henrique e Giulia
Dalle Luche Bedelegue -
São Miguel Arcanjo (SP)



Helena Arbigaus -
Lages (SC)

Milena Araújo -
Guarantã (SP)



Osmar José Rodrigues -
Eldorado (MS)

Quer ver a foto do seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail hfbrazil@cepea.org.br ou pelo WhatsApp (19) 99128.1144!

Hortifruti Brasil no WhatsApp



A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região!

Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 **99128.1144** ✓✓

Cesar Denardi - Pinheiro Preto (SC)



Marcelo Geraldo Paes - Marmelópolis (MG)



Tiago Luiz Zanol - Caxias do Sul (RS)



HLB (GREENING) MUDA DE VEZ A GESTÃO DOS POMARES CITRÍCOLAS



Manejar intensivamente os pomares de laranja para ter baixa incidência de HLB (*greening*), aumentar a produtividade e tornar mais eficiente a gestão da fazenda fazem parte da atual fórmula de sobrevivência na citricultura. Mas essa fórmula preconizada atualmente é economicamente viável? Cobre os atuais riscos da cultura? Nesta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil** traz análises econômicas de dois Projetos que, em essência, disseminam essa fórmula. Os dados técnicos foram disponibilizados pelos principais consultores do setor, o Grupo de Consultores em Citros (GCONCI) e a FARMATAC. Os consultores formularam dois Projetos para regiões citrícolas distintas: centro-sul e norte do estado de São Paulo.

A essência desses dois Projetos é formar e manejar novos pomares de laranja, visando o menor nível de incidência do *greening* e alcançar produtividade elevada. Embora essas não sejam as únicas recomendações atualmente existentes para um novo projeto na citricultura em São Paulo – principalmente porque ainda não há solução definitiva para o controle do *greening* –, são as mais recomendadas. Assim, todos os elementos importantes que compõem essa fórmula

foram incorporados em ambos os Projetos, como escala de produção, plantio mais adensado, um calendário intenso de pulverizações (incluindo as com inseticidas em bordadura e em escala total para o controle do *greening*), erradicação das plantas sintomáticas e replantio. Todas essas variáveis foram equacionadas e analisadas sob a ótica econômica pela Equipe Citros/Cepea em conjunto com os consultores de área.

Os Projetos (1 e 2) descritos a seguir mostram que o *greening* está mudando de vez a forma de gerenciar um pomar de citros voltado ao processamento industrial de suco. Diretamente, o *greening* está impulsionando os custos da cultura com pulverizações (maior gasto com insumos e com operações com máquinas/implementos), mão de obra, erradicação das árvores sintomáticas do pomar e replantio das árvores erradicadas até determinada idade. Indiretamente, o *greening* está aumentando a escala de produção das propriedades, ampliando os investimentos na formação dos pomares e no número de maquinário (tratores), implementos (pulverizadores) e até mesmo os turnos de trabalho nas propriedades para cumprir o calendário de pulverizações. Todo esse manejo mais intensivo, por outro lado, tem garantido ganhos de produtividade elevados e viabilizado muitos projetos no negócio citrícola. O cálculo econômico de toda essa recomendação torna-se essencial para ter uma visão mais completa do negócio citrícola na atualidade.

MINI DICIONÁRIO ECONÔMICO



- **CUSTO OPERACIONAL:** Os gastos com a laranja em estágio produtivo são computados no grupo do custo operacional. Os principais itens que compõem esse grupo são: salários, gastos com operações de máquinas e implementos (combustível e manutenção), insumos, erradicação e replantio de plantas, custo financeiro (juros de custeio), colheita e frete até a indústria.
- **CARP – CUSTO ANUAL DE RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO:** No geral, o CARP representa a depreciação capitalizada dos bens da propriedade citrícola. Dessa forma, os investimentos no pomar, a aquisição de máquinas e implementos e as benfeitorias da propriedade são computados numa planilha à parte, que trata da avaliação do inventário da fazenda. Ao longo da vida útil desses bens, é inserida todos os anos na planilha de custo total de produção uma parcela desse valor investido acrescido do custo de oportunidade de imobilizar o capital.
- **RENTABILIDADE:** A rentabilidade é calculada levando-se em conta a Receita Bruta obtida na propriedade deduzido o Custo Total dos pomares em produção.
- **MARGEM DE SEGURANÇA:** A margem de segurança em valores negativos (exposta nas páginas 13 e 15) indica o quanto a receita pode cair sem gerar prejuízo no empreendimento. Essa queda de receita pode vir de uma redução de preços ou de uma diminuição na produtividade. Nesse sentido, margens de segurança positiva significam que o empreendimento já não permite queda de receita.
- **PRODUTIVIDADE DE NIVELAMENTO:** Indica qual é o mínimo de produtividade que o pomar deve apresentar para pagar os custos totais de produção.
- **RISCOS:** Apesar de existirem outros índices mais sofisticados de análise de risco, os indicadores de margem de segurança e de produtividade de nivelamento dão uma ideia da variação de receita que o projeto permite sem que se inviabilize economicamente. A margem de segurança, por exemplo, pode ser comparada com a variação média da receita (ou risco médio) obtida pela citricultura nos últimos anos. Se a margem de segurança calculada para o Projeto for maior que o risco médio, a atividade é viável.

DOIS MODELOS DE PRODUÇÃO PARA O COMBATE DO GREENING NOS PRÓXIMOS ANOS

Os dois Projetos apresentados nesta edição consideram um número elevado de pulverizações com inseticidas, erradicação de plantas sintomáticas seguida de replantio até determinada idade e inspeções fitossanitárias. Vale ressaltar que, como nos Projetos não foi considerado um pomar com elevada incidência da doença, os custos e a produtividade para pés de laranja em produção que já convivem com a doença devem ser distintos dos estimados nesta edição.

O desenho desses dois Projetos foi realizado por meio da técnica de Painel com os principais grupos de consultores de citros do estado de São Paulo. Essa técnica consiste em reunir um grupo de especialistas do assunto para modelar uma fazenda padrão e estimar os custos de produção. As diferenças entre os dois modelos são a região (centro-sul e norte), a presença ou não de irrigação e o nível de adensamento. Outro ponto importante foi que os Projetos são equacionados para uma propriedade em torno de 200 mil plantas, tamanho compatível com o manejo orçado para ambos.

Um dos pontos mais sensíveis para modelar dois Projetos atualmente na citricultura é se as condições orçadas em termos de manejo permitirão alcançar a curva de produtividade estimada (veja nas páginas 13 e 15). Para estimar uma curva de produtividade próxima da realidade, ambos os Projetos também levam em conta as características de cada região.

O Projeto 1 foi desenhado para a região centro-sul paulista, com um regime regular de chuvas, o que permite a condução dos pomares em sequeiro. No entanto, um projeto de laranja sem irrigação pode incorrer numa variabilidade de produtividade maior do que o estimado nesta matéria. Já o Projeto 2 foi desenhado para a

PROJETO 1: Sequeiro e adensamento moderado - região centro-sul de SP

Características básicas do Projeto

	ÁREA (HECTARES)			
	PRECOCE	MEIA-ESTAÇÃO	TARDIA	TOTAL
Composição das variedades	15%	50%	35%	100%
Espaçamento	6,5 x 2,5	6,5 x 2,5	7 x 2,5	
Irrigação	Sequeiro	Sequeiro	Sequeiro	
Adensamento (plantio)	566	566	526	552
Adensamento (final)	566	566	526	552
Vida útil total	14	14	14	14
Área total (ha)	63	210	147	420

DISTRIBUIÇÃO (EM HECTARES) DA ÁREA POR IDADE:				
Até 3 anos	11,3	37,8	26,5	75,6
4 a 6 anos	11,3	37,8	26,5	75,6
7 a 9 anos	11,3	37,8	26,5	75,6
10 a 14 anos	17,6	58,8	41,2	117,6
Acima de 14 anos	11,3	37,8	26,5	75,6

PROJETO 2: Irrigado e adensado - região norte de SP

Características básicas do Projeto

	ÁREA (HECTARES)			
	PRECOCE	MEIA-ESTAÇÃO	TARDIA	TOTAL
Composição das variedades	15%	40%	45%	100%
Espaçamento	6,5 x 2	6 x 2	6,5 x 2	
Irrigação	Gotejamento	Gotejamento	Gotejamento	
Adensamento (plantio)	708	767	708	732
Adensamento (final)	648	702	648	669
Vida útil total	15	15	15	15
Área total (ha)	54,45	145,20	163,35	363

DISTRIBUIÇÃO (EM HECTARES) DA ÁREA POR IDADE:				
Até 3 anos	10,9	29	32,7	72,6
4 a 6 anos	10,9	29	32,7	72,6
7 a 9 anos	16,3	43,6	49	108,9
10 a 14 anos	10,9	29	32,7	72,6
Acima de 14 anos	5,4	14,5	16,3	36,3

região norte do estado, o que torna necessária a implementação da irrigação para viabilizar a curva de produtividade estimada nesta edição. Por outro la-

do, devido à localização do Projeto 2, o manejo fitossanitário focou o controle intensivo do *greening* e também o do cancro cítrico.

PROJETO 1: SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO

Custo total de produção de laranja na região centro-sul (SP) por grupos de idade - R\$/hectare

Custo Operacional	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	2.486,49	3.132,02	3.311,97	3.047,94	3.040,36
Corretivos	175,00	175,00	175,00	175,00	175,00
Fertilizantes	931,04	1.226,16	1.406,10	1.142,08	1.209,83
Defensivos agrícolas/Adubos foliares	1.380,46	1.730,86	1.730,86	1.730,86	1.655,53
Operação mecânica (B)	1.287,34	1.539,22	1.554,88	1.554,88	1.493,99
Outras operações	438,27	705,81	705,81	705,81	648,29
Pulverização	849,07	833,41	849,07	849,07	845,70
Erradicação/Replântio (C)	510,85	766,27	0,00	0,00	274,58
Erradicação	109,60	164,40	0,00	0,00	58,91
Replântio	401,25	601,87	0,00	0,00	215,67
Mão de obra (D)	1.614,22	1.834,46	1.935,81	1.825,42	1.821,69
Irrigação (E)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa geral (F)	888,75	1.158,82	1.315,73	1.085,50	1.141,85
Colheita e Frete (G)	4.238,02	6.381,21	7.552,75	4.316,54	5.908,60
Colheita (mão de obra)	2.774,55	4.177,66	4.896,64	2.324,45	3.745,65
Frete	1.463,47	2.203,55	2.656,11	1.992,08	2.162,95
Impostos e Recolhimentos (H)	374,90	556,46	666,79	504,91	546,32
Seguro (I)	43,11	43,11	43,11	43,11	43,11
Assistência técnica (J)	117,98	145,44	136,05	128,56	132,61
Juros de capital de giro	846,07	1.135,63	1.200,15	907,97	1.048,79
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+J)	12.407,72	16.692,66	17.717,24	13.414,82	15.451,90

Custo Anual de Recuperação do Patrimônio (CARP)	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Custo ponderado por idade (R\$/ha)
CARP TOTAL	2.927,78	2.927,78	2.927,78	2.927,78	2.927,78
Máquinas/Implementos	615,31	615,31	615,31	615,31	615,31
Pomar	1.314,18	1.314,18	1.314,18	1.314,18	1.314,18
Benfeitorias	56,93	56,93	56,93	56,93	56,93
Terra	941,36	941,36	941,36	941,36	941,36
CUSTO TOTAL	15.335,50	19.620,43	20.645,02	16.342,60	18.379,68

Custo por caixa de laranja	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Valor ponderado por idade
Produtividade (cxs/ha)	731,73	1.101,78	1.328,06	996,04	1.081,47
CUSTO OPERACIONAL (R\$/cx)	16,96	15,15	13,34	13,47	14,53
CUSTO TOTAL (R\$/cx)	20,96	17,81	15,55	16,41	17,38

Fonte: Hortifruti/Cepea

* Para cada grupo de idade, o custo foi apurado considerando um portfólio de variedades.

PROJETO 1: Simulação da análise de rentabilidade

	4 A 6 ANOS	7 A 9 ANOS	10 A 14 ANOS	ACIMA DE 14 ANOS	MÉDIA FAZENDA (POR HA)
--	------------	------------	--------------	------------------	------------------------

Análise da rentabilidade por grupo de idade (por hectare)

Produtividade (cxs/ha)	731,73	1.101,78	1.328,06	996,04	1.081,47
Receita Bruta (R\$/ha)	R\$ 14.195,63	R\$ 21.374,46	R\$ 25.764,27	R\$ 19.323,20	20.980,58
Custo Total (R\$/ha)	R\$ 15.335,50	R\$ 19.620,43	R\$ 20.645,02	R\$ 16.342,60	18.379,68
Rentabilidade (%)	-7%	9%	25%	18%	14%

Equilíbrio entre os custos e receita

Margem de segurança	8%	-8%	-20%	-15%	-12%
Produtividade de nivelamento	790,49	1.011,36	1.064,18	842,40	947,41

Obs: Para cada grupo de idade, na análise de rentabilidade considerou-se os custos e a receita de um portfólio de variedades de laranja.

VIABILIDADE DO PROJETO 1

Com base nas premissas já descritas, o Projeto 1 foi economicamente positivo para praticamente todas as idades produtivas de pés de laranja, não pagando o custo total apenas na faixa de idades de quatro a seis anos, quando a produtividade ainda estava na faixa crescente da curva. No geral, o Projeto 1 gerou rentabilidade média (ponderando todas as idades/variedades da propriedade) em torno de 14%. Isto é, a cada Real aplicado, em média, houve lucro de R\$ 0,14 para o citricultor. É importante ressaltar que esse valor foi obtido com base num conjunto gastos/investimentos, produtividade e preços (o valor médio ponderado considerado foi de R\$ 19,40/cx de 40,8 kg).

A análise de sensibilidade ao risco no Projeto 1 aponta para uma margem de segurança de 12%, o que significa que ou a produtividade ou o preço podem cair nestes níveis

que o produtor vai conseguir pagar os custos de produção e recuperar seu capital desembolsado na atividade. Esse percentual é muito próximo da oscilação média da citricultura nos últimos dois anos, quando os valores ainda estavam em patamares razoáveis mesmo com uma forte oscilação da produtividade. O que mais preocupa é que, levando-se em conta os choques de preço e de produtividade dos últimos 10 anos, o risco acaba sendo bem maior (acima de 30%) do que a margem de segurança calculada no Projeto 1.

Outro indicador importante é a produtividade de nivelamento, isto é, a quantidade mínima que o pomar precisa produzir para cobrir o custo total. Neste Projeto, a produtividade de nivelamento foi de 947,4 caixas/ha, volume elevado quando comparado à média da citricultura paulista nos últimos anos – exceto a da safra 2016/17.

PROJETO 1: SEQUEIRO E ADENSAMENTO MODERADO

Curva de produtividade (caixas por hectare)



VIDA ÚTIL:	14 ANOS
VARIEDADES:	15% PRECOSES 50% MEIA-ESTAÇÃO 35% TARDIAS
ADENSAMENTO:	PRECOSES: 566 plantas (6,5 x 2,5) MEIA-ESTAÇÃO: 566 pl (6,5 x 2,5) TARDIAS: 526 pl (7 x 2,5)

Fonte: Hortifruti/Cepea

PROJETO 2: IRRIGADO E ADENSADO

Costo total de produção de laranja na região norte (SP) por grupos de idade - R\$/hectare

Costo Operacional	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 14 anos	Acima de 14 anos	Costo ponderado por idade (R\$/ha)
Insumos (A)	4.206,12	5.414,50	5.208,75	4.999,59	5.009,10
Corretivos	232,50	231,00	232,50	232,50	231,94
Fertilizantes	1.002,90	1.717,01	1.542,07	1.332,91	1.446,74
Defensivos agrícolas/Adubos foliares	2.970,72	3.466,49	3.434,18	3.434,18	3.330,43
Operação mecânica (B)	1.465,57	1.461,07	1.465,57	1.465,57	1.463,88
Outras operações	678,87	678,87	678,87	678,87	678,87
Pulverização	786,70	782,20	786,70	786,70	785,01
Erradicação/Replanteio (C)	355,41	355,41	185,72	185,72	291,77
Erradicação	190,40	190,40	185,72	185,72	188,64
Replanteio	165,00	165,00	0,00	0,00	103,13
Mão de obra (D)	1.293,82	1.333,72	1.302,21	1.267,96	1.307,65
Irrigação (E)	858,00	858,00	858,00	858,00	858,00
Despesa geral (F)	763,70	1.031,50	821,87	704,54	871,27
Colheita e Frete (G)	5.312,19	8.006,62	7.592,50	5.279,67	6.888,61
Colheita (mão de obra)	4.588,93	6.916,51	6.558,77	4.560,84	5.950,72
Frete	723,26	1.090,11	1.033,73	718,83	937,89
Impostos e Recolhimentos (H)	485,12	727,33	690,37	499,74	629,09
Seguro (I)	64,67	64,67	64,67	64,67	64,67
Assistência técnica (J)	163,58	188,45	180,41	175,54	178,61
Juros de capital de giro (K)	1.006,23	1.301,49	1.229,32	1.042,39	1.177,25
CUSTO OPERACIONAL (A+B+...+J)	15.974,40	20.742,76	19.599,39	16.543,39	18.739,91
Costo Anual de Recuperação do Patrimônio (CARP)					
CARP TOTAL	R\$ 5.076,63	R\$ 5.184,51	R\$ 5.066,00	R\$ 5.066,00	R\$ 5.113,10
Máquinas/Implementos	582,94	582,94	582,94	582,94	582,94
Equipamentos (Irrigação)	636,27	636,27	636,27	636,27	636,27
Pomar	2.188,56	2.296,44	2.177,92	2.177,92	2.225,02
Benfeitorias	622,92	622,92	622,92	622,92	622,92
Terra	1.045,95	1.045,95	1.045,95	1.045,95	1.045,95
CUSTO TOTAL	21.051,03	25.927,27	24.665,38	21.609,39	23.853,00
Costo por caixa de laranja					Valor ponderado por idade
Produtividade (cxs/ha)	1.033,23	1.557,30	1.476,75	1.026,90	1.339,85
CUSTO OPERACIONAL (R\$/cx)	15,46	13,32	13,27	16,11	14,19
CUSTO TOTAL (R\$/cx)	20,37	16,65	16,70	21,04	18,14

Fonte: Hortifruti/Cepea

* Para cada grupo de idade, o custo foi apurado considerando um portfólio de variedades.

PROJETO 2: Simulação da análise de rentabilidade

	4 A 6 ANOS	7 A 9 ANOS	10 A 14 ANOS	ACIMA DE 14 ANOS	MÉDIA FAZENDA (POR HA)
Análise da rentabilidade por grupo de idade (por hectare)					
Produtividade (cxs/ha)	1.033,23	1.557,30	1.476,75	1.026,90	1.339,85
Receita Bruta (ha)	20.044,65	30.211,61	28.649,00	19.921,93	25.993,01
Custo Total (ha)	21.051,03	25.927,27	24.665,38	21.609,39	23.853,00
Rentabilidade (%)	-4,8%	16,5%	16,2%	-7,8%	9,0%
Equilíbrio entre os custos e receita					
Margem de segurança	5,0%	-14,2%	-13,9%	8,5%	-8%
Produtividade de nivelamento	1.085,10	1.336,46	1.271,41	1.113,89	1.229,54

Obs: Para cada grupo de idade, na análise de rentabilidade considerou-se os custos e a receita de um portfólio de variedades de laranja.

VIABILIDADE DO PROJETO 2

A análise econômica do Projeto 2 também apresentou saldo positivo. As lavouras de laranja de quatro a seis anos e acima de 14 anos não saldaram os custos totais de produção – representadas na tabela pela rentabilidade (%). Um dos principais motivos para esse resultado, mesmo com as altas produtividades, foram os elevados investimentos (principalmente em formação, no alto adensamento e na irrigação), onerando os custos fixos do Projeto. O Projeto 2 gerou rentabilidade média (ponderando todas as idades/variedades da propriedade) em torno de 9%, ou seja, a cada Real aplicado, em média, o orçamento retornou R\$ 0,09 para o citricultor. É importante ressaltar que esse valor foi obtido com base num conjunto gastos/

investimentos, produtividade e de preços (o valor médio ponderado considerado foi de R\$ 19,40/cx de 40,8 kg).

A análise de sensibilidade ao risco no Projeto 2 aponta para uma margem de segurança de 8%, o que significa que ou a produtividade ou o preço podem cair nestes níveis que o produtor conseguirá pagar os custos de produção e recuperar seu capital desembolsado na atividade. Contudo, esse valor é menor que a variabilidade média da receita dos últimos dois anos da citricultura que, como já citado, foi próximo a 15%.

A produtividade de nivelamento neste caso foi elevada, de 1.229,54 caixas/ha, bem superior às médias da citricultura paulista nos últimos anos.

PROJETO 2: IRRIGADO E ADENSADO

Curva de produtividade (caixas por hectare)



Fonte: Hortifruti/Cepea

GREENING REPRESENTA MAIS DE 20% DOS GASTOS NO MANEJO DOS POMARES

Em ambos os Projetos, a contabilização dos gastos diretos com o manejo do *greening* considerou ações de intenso controle químico, erradicação de plantas sintomáticas, seguido de replantio até os sete anos de idade do pomar de laranja e inspeções fitossanitárias. Assim, a tabela abaixo faz uma estimativa desses gastos diretos que envolvem o controle da doença e compara com os principais gastos no manejo do pomar. A estimativa é que esses gastos, com base nos dois Projetos, ultrapassem 20% do total orçado com o manejo do pomar citrícola como um todo.

Entretanto, devido ao intenso ritmo de pulverizações, exige-se que o citricultor também invista em um maior número de tratores e em pulverizadores de maior porte para ganhar rendimento operacional. Para suprir a demanda das pulverizações e inspeções fitossanitárias, aumenta-se, também, a conta com a mão de obra na fazenda. Outro investimento que não está embutido na tabela abaixo, mas está relacionado ao pacote de controle do *greening*, é o adensamento do pomar. Quanto mais adensado o pomar, maior é o custo de formação.

PROJETO 1: O manejo recomendado para combate ao *greening* se inicia desde a formação, nos três primeiros anos, com 48, 36 e 24 pulverizações de inseticidas, respectivamente, somado a três aplicações via *drench* anuais. A partir do quarto ano, foram consideradas uma média anual de 30 pulverizações para o controle da doença, constituídas por 24 na área interna do pomar (75% da área) e 48 na bordadura (25% da área). Em relação aos níveis de erradicação de plantas sintomáticas e replantio, este Projeto estimou uma erradicação média de 56 planta/ha ao longo da vida útil, com taxa de erradicação crescente de 0,5% a 3% do segundo ao sétimo ano do pomar. O replantio ocorre no mesmo ritmo da erradicação até o sétimo ano. No manejo, foi considerada anualmente uma inspeção para contabilização do psilídeo e de plantas sintomáticas. Neste cenário, a conta para o manejo do *greening* no Projeto 1 fechou, em média, a R\$ 1.555,11/ha, o que representa cerca de 23% dos gastos com mão de obra, insumos, manejo e operações mecanizadas nos pomares.

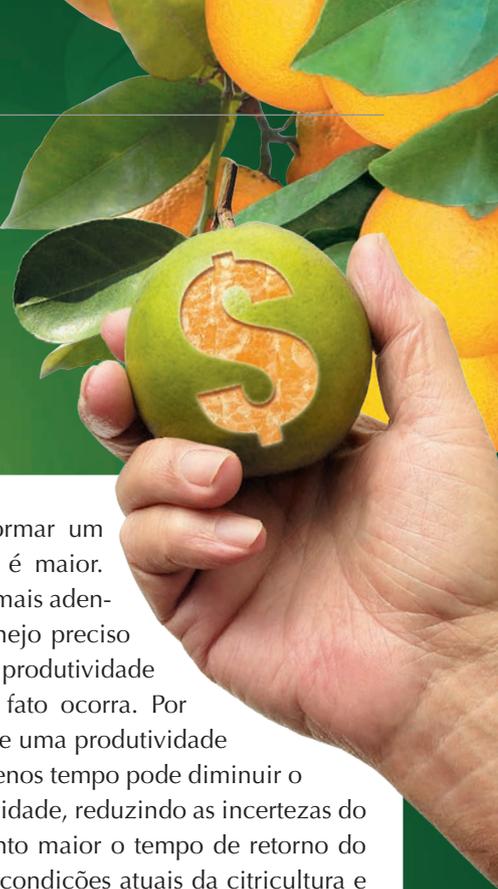
PROJETO 2: O manejo de controle do *greening* também é intenso desde a formação, com 36 aplicações em cada um dos três primeiros anos, acrescido também de três aplicações de inseticida via *drench* em cada ano desse período inicial. Durante a produção, foram sugeridas, em média, 29 aplicações anuais para controle do inseto vetor, em uma área incluindo 30% de bordadura. Para manter o nível de incidência mínimo, foi considerada uma diferença de 62 plantas no balanço de erradicação e replantio do pomar ao longo de toda a vida útil. Neste Projeto, a taxa máxima de erradicação é de 0,8% plantas/ha, mas que ocorre até o último ano de vida útil do pomar, e o replantio é feito até o sétimo ano na mesma taxa da erradicação. No pomar, são consideradas também seis inspeções anuais por pragueiros, que realizam a pé a fiscalização do inseto vetor e de plantas contaminadas. O custo direto deste pacote tecnológico contra o *greening* totalizou R\$ 1.827,45/ha, ou seja 23% dos gastos com o manejo do pomar.

ESTIMATIVA DOS GASTOS COM HLB (*greening*) NO MANEJO DOS POMARES CITRÍCOLAS

Principais itens	PROJETO 1 - GASTOS (R\$/ha)			PROJETO 2 - GASTOS (R\$/ha)		
	HLB (A)	MANEJO TOTAL (B)	% Gastos (A/B)	HLB (A)	MANEJO TOTAL (B)	% Gastos (A/B)
Insumos	370,46	3.040,36	12%	728,83	5.009,10	15%
Operações mecânicas	618,80	1.493,99	41%	569,40	1.463,88	39%
Mão de obra	291,27	1.821,69	16%	237,44	1.307,65	18%
Erradicação e Replanteio	274,58	274,58	100%	291,77	291,77	100%
Total	1.555,11	R\$ 6.630,62	23%	1.827,45	8.072,40	23%

Obs: Os gastos com insumos, operações mecânicas e uma parcela da mão de obra da coluna HLB referem-se às pulverizações para o controle do vetor da doença, o psilídeo. A coluna Manejo Total soma todos os gastos da fazenda com insumos (incluindo fertilizantes), com operações mecânicas, mão de obra no campo (manejo e inspeções) e erradicação e replanteio.

A CITRICULTURA É VIÁVEL DIANTE DOS CRESCENTES CUSTOS DE PRODUÇÃO?



Os resultados apresentados nesta edição apontam dois Projetos viáveis economicamente, mesmo diante dos crescentes custos de produção, impulsionados pelo aumento do nível tecnológico para permitir o controle do *greening*. No entanto, é importante fazer uma série de ressalvas para uma análise econômica de novos projetos na citricultura.

A primeira é o elevado valor monetário envolvido nos dois Projetos. A citricultura atualmente exige um alto investimento na formação do pomar e um grande montante financeiro para manter o nível tecnológico proposto. O produtor precisa de caixa tanto para investir quanto manter o manejo, mesmo em temporadas de menor receita devido à queda de produtividade ou a baixos preços. E aí surge o risco da citricultura de alta tecnologia: os pacotes de manejo apresentados nos dois Projetos não permitem uma adaptação dos gastos em situações de aperto financeiro.

Na escala de produção dos dois Projetos, considera-se somente a área da laranja que está em produção e, com isso, o citricultor precisa de um fluxo de caixa acima de R\$ 5 milhões/ano para custear a produção (insumos, operações, custo financeiro, mão de obra e despesas gerais) e a colheita da laranja. E esse valor não leva em conta os investimentos e nem o custo de oportunidade da terra. Se acrescentado só o aporte para investimento em novos pomares, o Projeto 1 necessita de um montante de cerca R\$ 2 milhões (investimento nos três anos) para ter sempre 20% da área da fazenda sendo constantemente renovada e R\$ 3 milhões (incluindo o projeto de irrigação) no Projeto 2 para manter 20% da área em constante renovação.

É importante avaliar também que os Projetos foram desenhados para regiões específicas. O Projeto 2 (irrigado e com alta densidade de plantas) foi moldado para as condições edafoclimáticas e de pragas/doenças do norte de São Paulo, onde o clima mais seco demanda um sistema de irrigação, além dos tratamentos de manejo característicos do local. Assim, extrapolá-lo (Projeto 2) para outras áreas do estado precisariam de uma série de ajustes. Da mesma forma, o Projeto 1 foi delimitado às condições do centro-sul paulista, onde o clima mais chuvoso permite uma área com boa produção sem o auxílio de irrigação.

Uma análise entre os dois Projetos pode ser realizada em comparação ao nível de adensamento. O Projeto 1 tem menor custo de formação frente ao Projeto 2, visto que

o investimento para formar um pomar mais adensado é maior. Além disso, um pomar mais adensado vai exigir um manejo preciso das podas, para que a produtividade estimada no papel de fato ocorra. Por outro lado, o alcance de uma produtividade maior (Projeto 2) em menos tempo pode diminuir o prazo de retorno da atividade, reduzindo as incertezas do empreendimento. Quanto maior o tempo de retorno do investimento, dadas as condições atuais da citricultura e da economia nacional/global, maior é o risco de as premissas consideradas no Projeto não ocorrerem.

Outro ponto importante de discussão dos dois Projetos é a escala mínima de produção. Para viabilizar o controle do *greening* na bordadura da propriedade, optou-se por escalas maiores de produção, com áreas de 200 mil plantas. Uma propriedade de menor escala tem mais dificuldades de apresentar um ganho econômico desse manejo, já que a recomendação de aplicação nas bordas é a uma faixa acima de 100 metros a partir do perímetro da propriedade. Para os produtores de menor escala, a alternativa para um desenho de um novo projeto deve levar em conta o nível de incidência da região e da pressuposição que há um controle integrado da doença com os vizinhos.

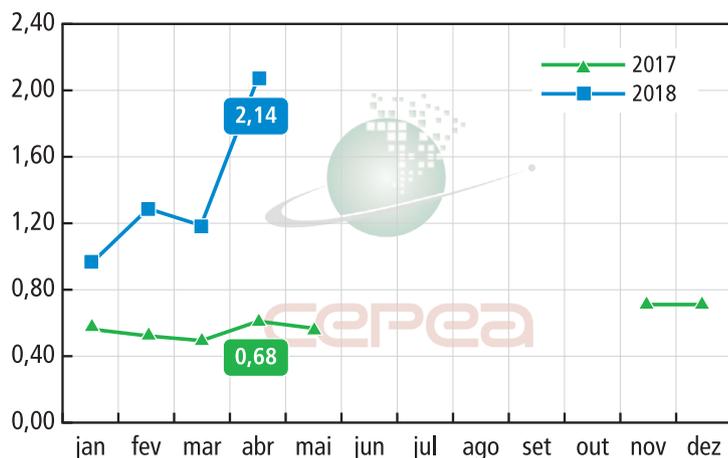
Mas, sem dúvida, o maior desafio de viabilizar estes projetos é atingir os cenários propostos de produtividade em meio à realidade atual do *greening*. E, em ambos, foi definida uma ação de tolerância zero à doença, ou ter níveis muito baixos no pomar, estratégia diferente da adotada, por exemplo, na Flórida (EUA), onde é frequente o manejo, visando a convivência com a doença. Porém, para manter o baixo nível do *greening*, é necessário um custo direto considerável e conjunto de operações, investimentos e adequações no gerenciamento da propriedade. Em ambos os Projetos, as estratégias de controle que foram consideradas para contabilização do custo direto com manejo do *greening* envolveram ações de intenso controle químico, erradicação de plantas sintomáticas, replantio (até a meia idade do pomar), e inspeções regulares. Vale ressaltar que os Projetos foram propostos para cenários em que há baixa infestação inicial da doença. ■



Brasil importa mais cebola da Argentina em 2018

Baixa oferta nacional intensifica importações

As compras brasileiras de cebola argentina vêm ganhando força em maio, devido à redução da oferta no Brasil. Durante os meses de maio e junho, o volume nacional normalmente diminui, dada a entressafra e, para complementar essa baixa disponibilidade do bulbo, o Brasil importa. Porém, neste ano, condições climáticas adversas ocasionaram a quebra de safra no Sul brasileiro, reduzindo significativamente a oferta de cebola no primeiro semestre deste ano, intensificando ainda mais a necessidade da importação. Além disso, as chuvas no início do ano na região de Irecê (BA), que inicia a colheita a partir de abril, dificultaram o plantio e o desenvolvimento dos bulbos. Em 2018, o maior volume importado tem vindo da Argentina, diferente dos dois anos anteriores, quando a maior aquisição foi da Europa. A entrada da cebola na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum (Letec) elevou a taxa sobre a importação por países que não fazem parte do Mercosul e reduziu as negociações com os europeus. O volume total de cebolas argentinas e europeias que chegaram ao Brasil entre janeiro e março foi de 28.704.084 quilos, aumento de 445% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado. Deste total, 64% vieram da Argentina. A menor disponibilidade da hortaliça no País nos primeiros meses de 2018 impulsionou os preços tanto da cebola brasileira quanto da argentina. Em Porto Xavier (RS), o preço médio foi de R\$ 57,95/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada, alta de 77% em abril ante março.



Chuvas afetam início da colheita no NE

A chuva em Irecê (BA) nos últimos meses prejudicou a produção. Apesar de esperadas devido ao longo período de seca, as precipitações dificultaram o plantio das cebolas e o início da colheita da safra 2018. Com isso, o volume em abril não foi tão significativo, mas pode se elevar em maio. Além disso, a qualidade dos primeiros bulbos também foi afetada, resultando em maior incidência de doenças bacterianas e cebolas de menor calibre. Contudo, como o clima permaneceu favorável à produção da hortaliça no mês passado, a produtividade e a qualidade podem se recuperar em maio.

Safra de bulbinhos começa em SP

O plantio/transplante de bulbinhos em Piedade e em Divinolândia (SP) foi finalizado em março e a colheita está prevista para ter início em maio. O volume de cebolas nessas praças paulistas deve ser menor neste ano por conta dos baixos preços obtidos em 2017, que levou produtores a diminuir os investimentos na cultura – no início do segundo semestre do ano passado, quando o bulbo começou a se valorizar, a comercialização dos bulbinhos já estava finalizada. Contudo, a expectativa de produtores de SP é de que as cotações sejam mais elevadas no início desta temporada, devido ao baixo volume nacional previsto.

Triângulo Mineiro inicia colheita em maio

A colheita de cebolas deve começar a partir da segunda quinzena de maio no Triângulo Mineiro. As chuvas registradas em dezembro/17 dificultaram o plantio na região. Com isso, a produtividade no início da safra tende a ser aquém do potencial da região, com maior incidência de cebolas de menor calibre (caixa 2) e qualidade prejudicada. Desta forma, o volume esperado de cebolas mineiras até os meses de junho e julho deve ser inferior ao esperado, o que deve manter os preços em alta.

Baixo volume nacional impulsiona preços

Preços médios recebidos por produtores de Ituporanga (SC) pela cebola na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



Expectativa é de preços mais elevados

Os preços da batata devem subir em maio, visto que é praticamente “entressafra” na bataticultura brasileira. A oferta da safra das secas 2018 ainda deve ser baixa, aumentando de forma significativa somente a partir da segunda quinzena deste mês, período em que a disponibilidade será menor nas regiões de Guarapuava (PR), Água Doce (SC), Bom Jesus (RS) e Cerrado Mineiro. Nessas praças, a safra das águas 2017/18 se encerra em maio. Em abril, uma alta dos preços já era esperada, uma vez que, normalmente, a colheita da temporada das águas se desacelera. Esse cenário, porém, não ocorreu porque, na expectativa de aumento das cotações, muitos produtores de diversas regiões que ofertam batata na safra das águas acabaram atrasando a colheita, deslocando parte da oferta para o final da safra. Além disso, o atraso na colheita reduziu a qualidade, o que pressionou ainda mais as cotações. Alguns produtores de Água Doce também relataram que as chuvas em dezembro/17 atrapalharam o plantio, atrasando o calendário e elevando a oferta em abril.

Safra das águas termina com rentabilidade próxima aos custos

A colheita da safra das águas 2017/18 está praticamente encerrada. A temporada teve preço médio de R\$ 45,66/sc de 50 kg entre dezembro e abril, valor 2,4% acima dos custos de produção, que fecharam em R\$ 44,55/sc no mesmo período. No início da

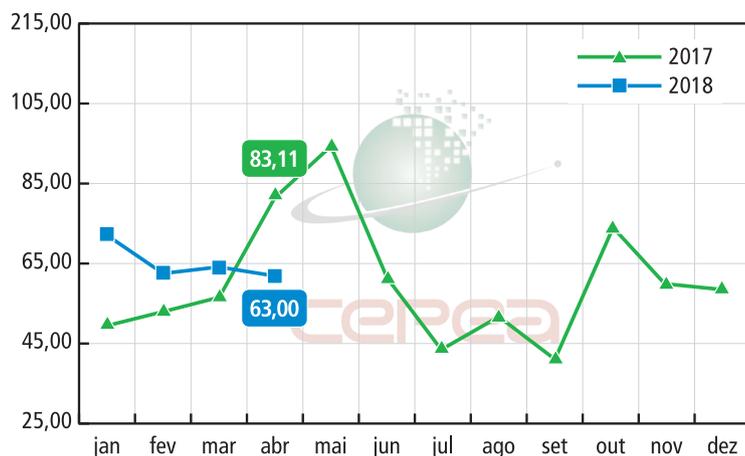
safra (dezembro e janeiro), os preços estavam mais atrativos, devido à maior redução de área na temporada das águas. Apesar disso, alguns produtores não conseguiram cobrir os custos de produção, pois o excesso de chuvas durante o plantio reduziu a produtividade e a qualidade, principalmente no Paraná e no sul de Minas Gerais – produtores da Chapada Diamantina (BA) e de Guarapuava (PR) conseguiram um bom retorno financeiro no período. Já entre fevereiro e maio, quando o Cerrado Mineiro, Guarapuava e Água Doce são as principais regiões que abastecem o mercado, o preço recuou, visto que, nesse período, a redução de área foi pequena. Além dos valores pouco atrativos, alguns bataticultores que colheram nessa época também tiveram problemas na produção, o que elevou os custos. As chuvas reduziram a qualidade em muitas praças e influenciaram a alta incidência de nematoides no Cerrado Mineiro.

Produtividade da safra de inverno deve ser boa

O cultivo de batata da safra de inverno 2018 deve chegar a 50% da área total neste mês. Produtores das principais regiões produtoras que cultivam a temporada de inverno têm expectativa de boa produtividade. Os plantios devem encerrar em agosto, com aumento de área estimado em 0,6% em relação ao ano passado.

Plantio no Sudoeste Paulista é prejudicado

O Sudoeste Paulista teve o plantio de batata prejudicado pelas altas temperaturas no final de março e início de abril. De acordo com produtores locais, o ciclo das plantas está mais acelerado, o que pode resultar em tubérculos de menor calibre. O clima quente ainda pode ter criado um ambiente prejudicial às plantas recém-germinadas, que são mais sensíveis ao calor, e também comprometido a germinação das sementes. O rendimento um pouco menor da safra das secas do Sudoeste Paulista, somado à redução de área cultivada, pode resultar em bons preços para o produtor da região, que deve começar a colheita em junho.



Preços quase não mudam em abril

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



Sumaré registra pico de colheita em maio

A primeira parte da safra de inverno 2018 de Sumaré (SP) deve entrar em pico de oferta neste mês. De acordo com produtores, 60% do total da temporada deve ser entrar no mercado em maio. O transplântio se encerrou em abril e, até o início deste mês, problemas climáticos ou fitossanitários não haviam afetado a produção – apenas algumas lavouras registraram ocorrências de bactérias e mosca minadora, mas, com a correta realização do controle fitossanitário, os casos foram atenuados. Assim, a produtividade local deve ser boa, estimada entre 350 e 400 caixas a cada mil pés. A colheita de tomates na praça paulista, que teve início em abril e deve seguir firme em maio, apresenta frutos de boa qualidade. O preço médio do tomate salada 2A em abril foi de R\$ 48,02/cx em Sumaré, e a expectativa é de que a safra se encerre com preços acima dos custos de produção, já que a área de plantio diminuiu nesta temporada, o que deve manter a oferta controlada.

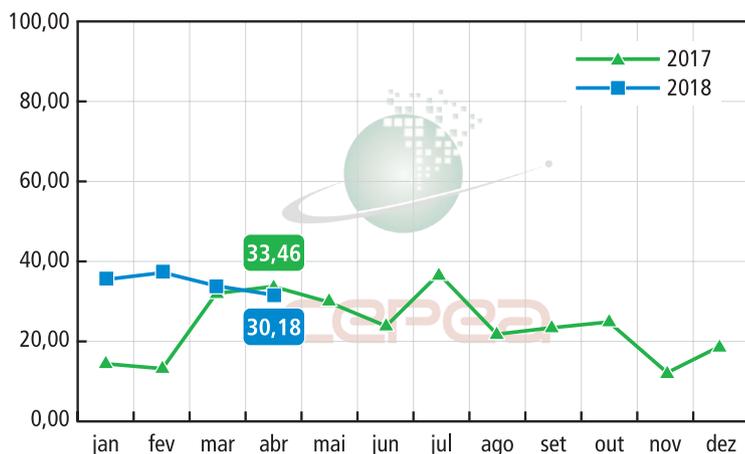
Safra de verão 2017/18 está praticamente encerrada

A colheita da safra de verão 2017/18 se aproxima do fim, restando menos de 10% da área para ser ofertada em maio. Embora quase todas as regiões ainda devam disponibilizar algum volume, a quantidade não deve ser elevada em nenhuma delas. Durante a safra de verão, o clima quente e chuvoso, típico para o período, não afetou significativamente

a produtividade na maior parte das regiões acompanhadas, com exceção de Caçador (SC), onde a quebra foi acentuada. Já a qualidade dos frutos foi prejudicada em muitas áreas, gerando grande amplitude de preços durante a temporada, o que é comum na safra de verão. As temperaturas mais quentes em alguns períodos aceleraram a maturação dos tomates, elevando a oferta. Na região do Agreste Pernambucano (PE), não houve alertas especiais devido à falta de água, ainda que o acumulado pluviométrico tenha sido baixo em alguns municípios. Assim, na parcial da safra, os preços do tomate tiveram média de R\$ 39,74/cx, 37% acima do mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura.

Com estoques elevados, indústrias optam por atrasar plantio

Em 2017, além da produtividade elevada (80 a 85 toneladas/hectare em alguns casos), muitas indústrias processadoras receberam tomates com alto teor de sólidos solúveis (ou °brix), o que implica em maior rendimento e menor gasto de energia no processo de concentração da polpa. Os estados de Minas Gerais e São Paulo costumam realizar o transplântio em janeiro e fevereiro, porém, em 2018, iniciaram em março, juntamente com Goiás. A previsão é de que MG e SP finalizem as atividades em meados de junho, com intensificação entre abril e maio. Dessa forma, os primeiros frutos devem ser colhidos em junho, com maior concentração entre julho e agosto. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, as indústrias optaram por evitar o cultivo “do cedo” e “do tarde”, com o objetivo de minimizar perdas.



Preços caem novamente em abril

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea

Colheita tem início em Mogi Guaçu

A colheita em Mogi Guaçu (SP) começou aos poucos no fim de abril. O clima propício vem permitindo bom andamento das atividades, contribuindo com a boa qualidade. Mesmo com os registros (pontuais) de bacterioses, o controle fitossanitário foi efetivo. Já em relação aos preços, vêm estão caindo neste início de safra por conta da elevação das temperaturas, que acelerou a maturação e provocou aumento da oferta.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

Tomate Indeterminado Salada F3

Astuto

**Maior pacote
de resistências**



F1

- Resistência ao TYLCV, TSWV, TMV, Fol 0-2, N, As, Pi



CALL CENTER
(54) 2109 4444

 **FELTRIN**
SEMENTES



sementesfeltrin.com.br



Feltrin Sementes



@feltrinsementes



Cotações podem cair em maio

Clima deve ser favorável à produção paulista

A oferta de alfaces pode se normalizar no decorrer de maio nas regiões de Ibiúna e Mogi das Cruzes (SP), à medida que o ciclo de desenvolvimento se estabilizar com a transição da estação de calor para o frio. Somado a isso, o clima menos chuvoso pode contribuir para a melhora da produtividade. Em abril, o atraso no ciclo de crescimento das folhosas reduziu a oferta, impulsionando os preços de todas as variedades. Na região de Mogi das Cruzes, o valor da variedade americana foi de R\$ 16,98/cx com 20 unidades, alta de 50% no mesmo período. Os preços mais elevados e o atraso no desenvolvimento levaram muitos produtores a colherem as alfaces antes do ponto ideal – com a finalidade de terem produto para abastecer o mercado e aproveitarem as melhores cotações –, resultando em produtos inferiores ao padrão adequado na primeira quinzena do mês. O aumento dos valores contribuiu para “segurar” as vendas de mudas nas regiões paulistas, que caíram na primeira semana de abril, em função dos baixos resultados de março e da preparação para a redução do transplante (tendo em vista a proximidade da temporada de inverno).

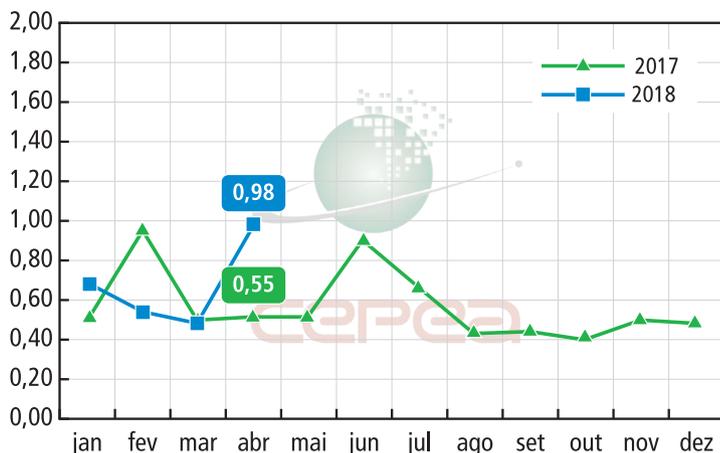
Após registrar alta em abril, preços devem cair em maio no atacado

A expectativa para maio é de redução dos preços das alfaces comercializadas na Ceagesp, reflexo da estabilização esperada do ciclo de desenvolvi-

mento das folhosas nas roças. Em abril, as alfaces se valorizaram nos boxes paulistas, devido à menor oferta, ocasionada principalmente pelo aumento do tempo de desenvolvimento das folhosas e por problemas com perdas em função das chuvas que afetaram algumas lavouras entre o final de março e começo de abril. A americana se valorizou 74% e teve preço médio de R\$ 25,21/cx com 18 unidades no mesmo período de comparação. Principalmente na primeira semana de abril, foram registrados casos de folhosas murchas, mela e queima de miolo em parte da mercadoria comercializada na Ceagesp. Além disso, também ocorreram casos de alfaces de tamanho inferior ao padrão e problemas de formação na alface americana. Com a menor qualidade, a procura e, conseqüentemente, as cotações das alfaces hidropônicas também aumentaram, sendo que a cressa hidropônica teve valor médio de R\$ 24,90/cx com 24 unidades, elevação de 57% frente a março.

Folhosas podem se desvalorizar no RJ e em MG

Nas regiões de Teresópolis (RJ) e Mário Campos (MG), as alfaces também podem se desvalorizar em maio. Isso porque a produção pode se normalizar na região mineira e a demanda de outros estados tende a diminuir na praça fluminense. Ao longo da primeira quinzena de abril, a procura por alfaces em Teresópolis esteve aquecida, especialmente por conta da demanda do Espírito Santo e de Minas Gerais, que tinham pouca quantidade de mercadoria disponível, devido às chuvas e perdas no mês anterior. Assim, o preço mensal da cressa foi de R\$ 11,07/cx com 18 unidades em Teresópolis, aumento de 29% frente a março. Na região de Mário Campos, houve gradual recuperação da produção nas lavouras no decorrer de abril, reflexo da diminuição das precipitações na região. Isso também contribuiu para a melhora da qualidade das alfaces nas roças mineiras. Entretanto, a oferta ainda estava reduzida na região. Assim, em abril, a alface cressa foi comercializada a R\$ 16,56/cx com 20 unidades, aumento de 24% frente ao mês anterior.



Preço da cressa dispara 97% na Ceagesp

Preços médios de venda da alface cressa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Sector Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

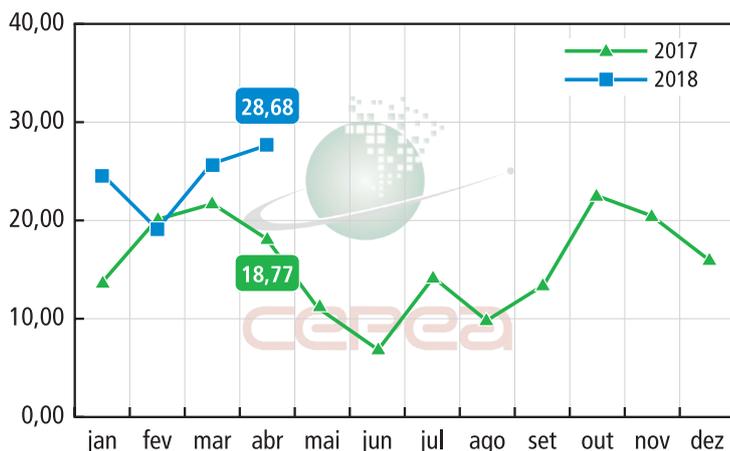
Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



Com maior volume nacional, preços podem cair

Em maio, oferta deve aumentar novamente

A disponibilidade de cenouras pode continuar elevada na região de São Gotardo (MG) neste mês. Isso porque, com a redução das temperaturas e do volume de chuvas na região mineira, o rendimento das lavouras melhorou. Em abril, a oferta já foi maior em relação ao mês anterior devido à menor incidência de mela, bifurcações e nematoides nas raízes e, conseqüentemente, houve redução nos descartes frente a março – quando as precipitações estavam intensas, e as temperaturas, elevadas. A produtividade das lavouras registrou aumento de 17%, fechando abril na média de 67 t/ha. Apesar desse aumento, houve maior incidência de cenouras do tipo “A”, mais finas e com menor valor em relação ao padrão de mercado “AAA”. Isso se deve ao atraso na época de plantio das raízes por conta das chuvas no fim de janeiro e início de fevereiro, que encharcaram os solos e dificultaram a entrada dos maquinários utilizados para o plantio. Em relação a abril de 2017, o rendimento ficou 13% maior, mesmo com a quantidade mais elevada de cenouras do tipo “A” em 2018. Mesmo com a melhora na produtividade, o volume permaneceu reduzido e os preços da caixa de 29 kg de cenoura “suja” apresentaram leve aumento de 7%, fechando a R\$ 28,68. Já a cenoura do tipo “AAA” encerrou o mês por R\$ 36,00, 5% acima do valor médio de março. As cotações, no entanto, estão 53% maiores se comparadas a abril do ano passado e 146% superiores à estimativa de custo de produção.



Preço ainda é firme em abril

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea

Com maior rendimento, oferta é estável em GO

A disponibilidade de cenoura deve ser estável na região de Cristalina (GO) em maio, com a manutenção dos bons rendimentos já observados em abril. Os descartes, que vinham ocorrendo na região devido à ocorrência de mela, bifurcações e nematoides, em função das chuvas na época de plantio e desenvolvimento, diminuíram. Em abril, a produtividade teve média de 59 t/ha, aumento de 43% em relação ao mês anterior; porém, esteve 22% menor frente a abril/17. Com o aumento da oferta, as cotações recuaram. A caixa de cenoura “suja” de 29 kg encerrou o mês a R\$ 26,50, muito próximo dos valores observados em março. Por outro lado, essa remuneração ainda é satisfatória e esteve 33% acima dos custos de produção, que tiveram média de R\$ 20/cx. Nesta safra, os resultados estão sendo mais favoráveis aos produtores de cenoura devido à oferta mais reduzida, resultado da menor área plantada e pelo clima chuvoso no início da temporada de verão, que limitou o rendimento nas lavouras. O preço foi 136% maior em relação a abril/17 – R\$ 11,25/cx de 29 kg.

Preços podem cair no PR

A oferta de cenouras na região de Marilândia do Sul (PR) em maio deve se manter em relação a abril. Com a expectativa de elevação do volume da raiz no Cerrado Mineiro, a quantidade nacional também pode aumentar, pressionando, conseqüentemente, as cotações no Paraná. No mês passado, as lavouras já apresentaram melhor produtividade, com produção mais elevada frente ao início da safra de verão, quando houve casos de mela, bifurcação e nematoides. Em abril, portanto, os descartes se reduziram significativamente e a produtividade foi 15% superior à registrada em março, fechando com média de 51 t/ha. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, a melhora do rendimento ocorreu devido ao menor regime de chuvas e à redução nas temperaturas. O preço da cenoura do tipo “AAA” teve média de R\$ 31,50/cx de 20 kg em abril, valor 4% menor do que em março.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Sector Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📠 19 99128.1144



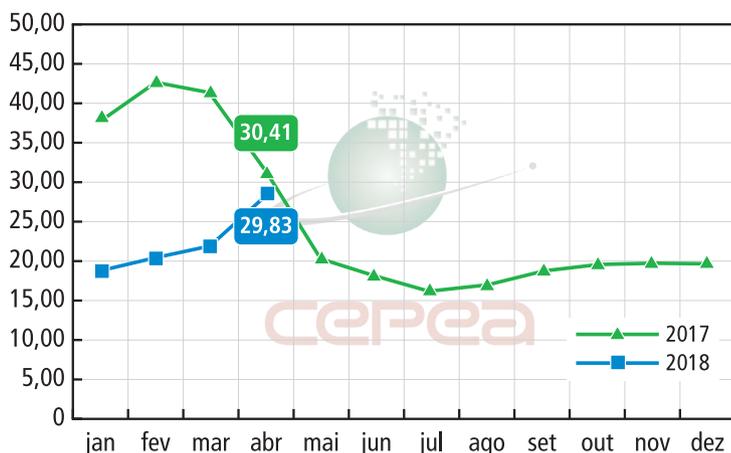
Produção de laranjas pode cair 27,6% em 2018/19

Menor oferta mantém cenário de preços positivo ao citricultor

O primeiro relatório do Fundecitrus referente à safra 2018/19, divulgado no dia 9 de maio, indica que a produção em São Paulo e no Triângulo Mineiro deve ser de 288,29 milhões de caixas, 27,6% inferior ao volume colhido na temporada 2017/18. Além do clima desfavorável, que comprometeu as primeiras floradas em três das quatro principais regiões citrícolas do estado, pesam sobre a produção a incidência de *greening* nos pomares e a maior carga de frutas em 2017/18 (62,4% superior à anterior, segundo o Fundecitrus), que reduziu o vigor vegetativo das plantas. Ainda que superior à produção de 2016/17, a atual oferta é considerada limitada, principalmente quando se considera o cenário brasileiro e mundial de disponibilidade de suco de laranja. Isso porque, apesar da previsão de recuperação dos estoques nas indústrias paulistas ao final de 2017/18 (em 30 de junho de 2018), a oferta controlada da matéria-prima pode manter os preços positivos ao citricultor. Além disso, as exportações brasileiras seguem firmes na parcial da temporada (julho/17 a abril/18), segundo a Secex, superando em 29% o mesmo período da safra 2016/17 – motivadas, principalmente, pela forte queda na produção norte-americana.

Processamento deve se intensificar nas indústrias paulistas

A maior oferta de laranjas precoces da temporada 2018/19 deve viabilizar a abertura de mais



Pera se valoriza, mas segue abaixo dos valores de 2017

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea

fábricas das grandes indústrias de São Paulo neste mês. Contudo, segundo agentes, a moagem deve ser mais expressiva somente entre a segunda quinzena do mês e início de junho, devido à intensificação da colheita de laranja pera no estágio de maturação ideal. Até o fechamento desta edição, duas unidades das grandes indústrias estavam em operação, moendo principalmente frutas próprias e contratadas. Muitos produtores esperavam uma reação das cotações propostas conforme a safra 2018/19 se aproximasse e, conseqüentemente, fosse confirmada a menor oferta. Entretanto, uma grande parte das frutas já estava contratada (seja por negociações de longo prazo ou comprometidas anteriormente na temporada 2017/18), permitindo maior tranquilidade às indústrias paulistas. Já as remunerações no *spot* para as laranjas precoces estão sinalizadas em R\$ 15,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica, tanto nas grandes indústrias, quanto nas menores.

Maior oferta em maio mantém pressão sobre mercado de mesa

Em abril, a intensificação da colheita de laranjas da nova safra (2018/19) nos pomares de São Paulo manteve em queda os preços de quase todas as variedades de citros de mesa, cenário que deve permanecer em maio. Embora a comercialização das precoces rubi, hamlin e westin venha ocorrendo desde o fim fevereiro (mesmo mês de início em 2017/18), as frutas atingiram o estágio de maturação mais próximo do demandado pelo mercado de mesa apenas no mês passado. Assim, para maio, agentes do setor acreditam que com a melhora da qualidade dos frutos, inclusive das peras “boca de safra”, a oferta aumente ainda mais, pressionando os valores. No caso da pera, o maior volume das frutas colhidas até então ainda não estava no estágio de maturação demandado pelo setor *in natura*. Ainda assim, a média de abril foi quase 3% superior à de março, fechando a R\$ 29,83/cx de 40,8 kg, na árvore – uma vez que, no mês retrasado, a maior disponibilidade de precoces, ainda verdes, pressionada os valores da pera.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

SANMITE EW, O PESADELO DOS ÁCAROS

Aterrorize os ácaros em sua lavoura com **SANMITE EW**, o acaricida implacável da IHARA. Sua ação de choque controla todas as fases do ácaro, deixando o seu cultivo livre dessa praga por mais tempo.



Amplo espectro de controle:
ácaro-da-leprose e ácaro-vermelho



Excelente ovicida



Seletivo aos inimigos naturais



Recomenda-se a adição de Iharol Gold,
o novo óleo mineral da IHARA



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Sanmite EW

IHARA

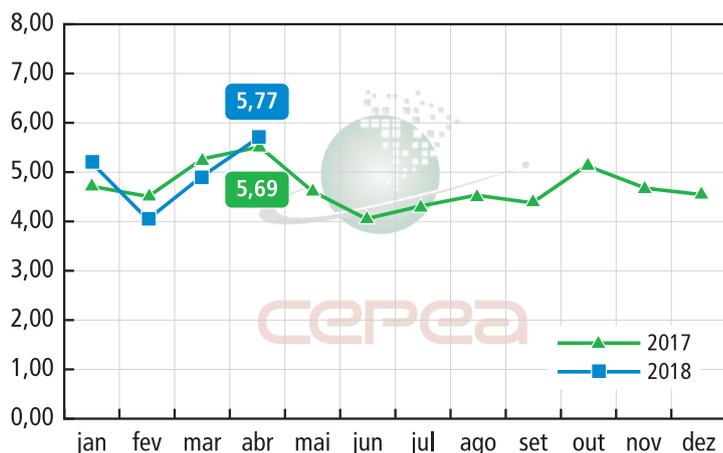
**Agricultura
é a nossa vida**



Colheita de uvas finas se intensifica no Vale e no PR

Menor oferta pode elevar preço das finas em 2018

A oferta das tradicionais uvas com sementes, como itália e benitaka, deve aumentar no mercado brasileiro em maio. No entanto, o volume dessas uvas ainda deve ser menor que o registrado no mesmo mês de 2017. No Vale do São Francisco (PE/BA), as áreas ocupadas por essas variedades diminuíram bastante nos últimos anos, sendo substituídas por outras sem sementes. Assim, uma menor oferta já era esperada em 2018. O ritmo das atividades envolvendo variedades finas também deve aumentar no Paraná em maio, o que pode pressionar as cotações. Entretanto, a expectativa é de que a disponibilidade de uvas da safrinha paranaense, que teve início na segunda quinzena de março em Marialva (PR) e no início de maio no Norte do estado, também seja menor que a de 2017, visto que a área podada para colheita na safrinha de Marialva deste ano é cerca de 15% menor que a do ano passado. Além disso, as fortes chuvas que atingiram essa região no início de 2018 afetaram as podas, resultando em perdas de até 40% nos parreirais da regional. Já no Norte do Paraná, mesmo que tenha sido atingido em menores proporções pelas adversidades climáticas, a expectativa é de menor área podada, e oferta também reduzida. Assim, produtores do Nordeste e do Paraná acreditam que oferta reduzida e demanda firme podem sustentar as cotações em bons patamares, ainda que ligeiramente inferiores às de abril, quando a itália teve média de



R\$ 4,91/kg em Marialva, e a benitaka embalada, de R\$ 6,04/kg no Vale do São Francisco.

Ritmo de colheita aumenta em Campinas; atividade se encerra em São Miguel

Após início lento em abril, o ritmo de colheita da uva niagara deve aumentar na região de Campinas (SP) em maio, quando São Miguel Arcanjo (SP) finaliza a safra 2017/18. Em Louveira, na região de Campinas, a maior parte dos viticultores iniciou as atividades no final do mês passado, enquanto na cidade de Indaiatuba (SP), a colheita já ocorre desde o início do período. Segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, condições climáticas favoráveis têm garantido boas qualidade e produtividade. Mesmo com o aumento da oferta da uva rústica em Campinas e com o avanço da safra em Porto Feliz (SP) neste mês, a expectativa é de que os preços da niagara reajam, devido ao encerramento em São Miguel Arcanjo.

Maior volume de uvas sem sementes pressiona cotações no Vale

O aumento da oferta de uvas brancas e negras sem sementes vem pressionando as cotações dessas variedades no Vale do São Francisco. Neste primeiro semestre, parte considerável da produção de algumas uvas brancas, como *arra 15* e *sweet globe*, apresentou traços rígidos de sementes e, assim, alguns lotes não puderam ser exportados, sendo comercializados no mercado interno a preços inferiores, devido à qualidade abaixo da ideal. No caso da BRS vitória, mesmo com os embarques dentro do programado, muitas áreas novas entraram em plena produção neste ano, elevando a oferta, o que pode manter as cotações pressionadas em maio. Quanto à uva negra, os preços tiveram média de R\$ 8,53/kg no Vale do São Francisco em abril, enquanto as brancas compridas sem sementes embaladas tiveram média de R\$ 6,96/kg no mesmo período, respectivos 2,5% e 6,5% abaixo das médias de março.

Baixa oferta nacional eleva preço no Vale em abril

Preços médios da uva itália embalada recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144



Clima beneficia qualidade da manga baiana

Safra de Livramento tem início positivo

A região de Livramento de Nossa Senhora (BA) comumente enfrenta condições climáticas desfavoráveis, sendo o déficit hídrico o fator mais preocupante aos produtores de manga. Contudo, o clima esteve mais positivo à cultura nos primeiros meses da safra atual (março e abril), resultando em frutas de boa qualidade e garantindo sua valorização. Entre janeiro e abril deste ano, as chuvas se mantiveram perto da normal climatológica, superando-a apenas em fevereiro, cenário bem mais favorável do que o observado nos últimos anos. Além disso, diferentemente da safra de 2017, as induções florais foram bem-sucedidas, o que deve permitir custos de produção mais baixos nesta temporada. Com isso, as expectativas para o mês de maio continuam positivas: Livramento de Nossa Senhora segue como uma das principais fornecedoras de manga à Ceagesp, e a demanda pode permanecer firme se combinada às exportações, que devem aumentar em outras praças, como Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e Jaíba/Janaúba (MG).

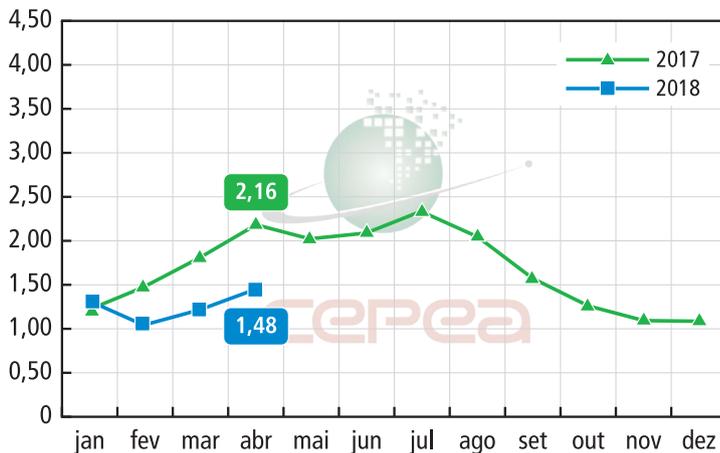
Preços podem reagir no Norte de MG

O início da safra da manga palmer de Jaíba/Janaúba (MG) não foi dos mais animadores. Afetados por chuvas intensas na época de florada e no desenvolvimento dos frutos, boa parte dos pomares teve incidência de antracnose, o que limitou a

produção e a qualidade das frutas e, conseqüentemente, sua valorização. Com isso, a manga da praça mineira não atingiu preços tão satisfatórios em abril, principalmente quando comparados aos do ano passado. No mês passado, a palmer teve média de R\$ 1,60/kg em Jaíba/Janaúba, valor 33% menor que o registrado em abril/17. Segundo mangicultores consultados pelo Hortifruti/Cepea, a qualidade das mangas colhidas na região deve se elevar em maio, visto que as frutas afetadas por problemas fitossanitários já foram colhidas quase que em sua totalidade. Dessa forma, a palmer mineira pode se valorizar no mercado interno e ter, inclusive, sua exportação retomada.

Mesmo com saída do Peru, disputa pelo mercado europeu continua

As exportações de manga do Peru ao mercado europeu têm se estendido mais que o esperado, principalmente devido ao atraso no início da colheita – inclusive, o país atingiu um novo recorde de embarques. A permanência das frutas do país sul-americano no mercado externo interferiu nos planos de exportadores brasileiros, que contavam com mais espaço no mercado europeu já no mês passado. Assim, o fim da safra peruana (no encerramento de abril) deixaria o mercado europeu “livre” para a comercialização das mangas brasileiras. Contudo, outro fator pode limitar a valorização da fruta nacional no mercado externo: segundo o portal *Fresh Plaza*, a safra de manga da Costa do Marfim se antecipou em duas semanas frente à do ano passado, principalmente devido ao clima favorável à mangicultura no país, o que deve refletir, ainda, em uma safra de boa produtividade. Com isso, a entrada antecipada das frutas africanas no continente europeu pode atrapalhar a valorização esperada para as mangas do Brasil exportadas neste mês. Ainda assim, as expectativas quanto aos embarques seguem positivas, segundo produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea, já que o volume de mangas com a qualidade demandada pela Europa deve aumentar no Vale do São Francisco (PE/BA) e no Norte de Minas Gerais.



Preço da palmer se recupera, mas segue abaixo de 2017

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco (BA/PE) pela palmer - R\$/kg



Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144



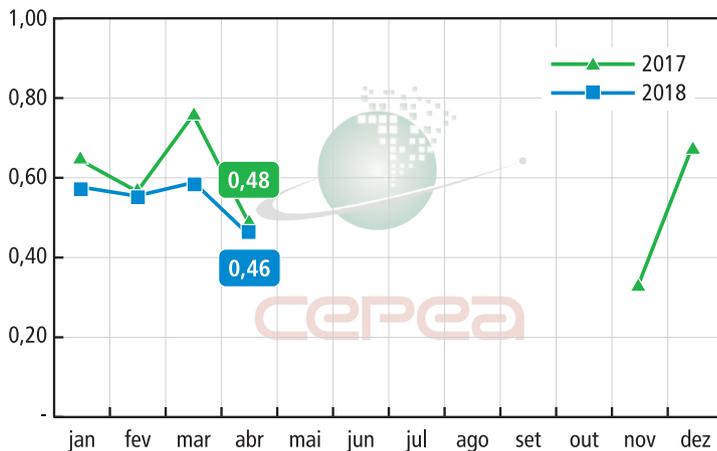
Com encerramento na BA e em SP, colheita deve se restringir a GO

Em maio, oferta deve se limitar a Goiás

Uruana (GO) será a principal região a ofertar melancias em maio. A colheita nesta praça começou na segunda quinzena de abril e deve se intensificar em meados de maio, seguindo até outubro. A expectativa é de que a área total seja de 6.500 hectares, semelhante ao registrado em 2017. Produtores da região acreditam que a produtividade possa ser menor nos primeiros meses de colheita, devido às chuvas em março e abril. No entanto, a partir de julho, deve haver recuperação no rendimento.

2ª parte da safra baiana chega ao fim

A segunda parte da safra de melancias em Teixeira de Freitas (BA) se encerrou em abril. As atividades de colheita se iniciaram na segunda quinzena de fevereiro, após redução de área na primeira parte da temporada (devido ao período chuvoso mais longo no segundo semestre de 2017). Durante a colheita, a oferta ficou estável; contudo, a competição com as praças gaúchas e paulistas pressionou as cotações na Bahia. Na tentativa de ampliar as margens, muitos melancicultores baianos não concentraram as vendas no Sudeste, enviando frutas para outros mercados. Na segunda parte da safra (de fevereiro a abril), a melancia graúda teve média de R\$ 0,53/kg, valor 13% inferior à do mesmo período de 2017, mas 60% acima dos custos de produção unitários.



2ª parte da safra tem preços abaixo de 2017, mas acima dos custos médios

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) no Sul da BA - R\$/kg

Fonte: Cepea

Colheita também se encerra em SP

Produtores de São Paulo terminaram a colheita de melancias em abril. A safrinha se iniciou no começo de março, período fora do usual em Itápolis (SP) e, posteriormente, as praças de Marília e Oscar Bressane (SP) iniciaram suas atividades. No geral, a temporada paulista foi considerada com boa produtividade no início da safra, mas queda em abril na praça de Itápolis, principalmente devido à falta de chuvas e à ocorrência de viroses. A produtividade média na safrinha foi de 33,4 t/ha na média do estado, 20% superior à do ano passado. Em relação aos preços, a melancia graúda teve média de R\$ 0,59/kg no estado, valor 15,6% superior à da safrinha passada e 103% superior aos custos. Mesmo com os entraves com a falta de chuvas em alguns períodos e a incidência de viroses, além do aumento nos preços dos defensivos, a maior produtividade diluiu os custos, e contribuiu para a rentabilidade local.

Plantio ganha ritmo no TO em maio

Melancicultores das regiões de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) devem intensificar o plantio da melancia em maio, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. O semeio se iniciou no fim de abril, visto que o elevado volume de chuvas dificultou a colheita das últimas lavouras de arroz, que precede o plantio da melancia. Com isso, as atividades de preparo de solo foram atrasadas, resultando no início tardio em algumas áreas. Nos últimos três meses (de fevereiro a abril), foram registrados 897,6 mm de chuvas em Lagoa da Confusão, superando em 32,8% a normal climatológica para o período. O plantio deve seguir até o fim de junho, e a expectativa é de que sejam plantados 3.300 hectares nas duas praças (sendo 2.700 em Lagoa da Confusão e 600 em Formoso do Araguaia), com redução de 18% frente à área plantada em 2017. Quanto à colheita, a previsão é de início na segunda quinzena de julho e encerramento em setembro.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

Experimente
a melancia dos
sonhos e deixe
seu dia muito
mais doce.



Prove e surpreenda-se.

syngenta®



Frutas do Vale ganham expressividade no mercado doméstico

Colheita se intensifica em maio no Vale do São Francisco

A disponibilidade de melão amarelo deve aumentar em maio, devido à colheita tardia nas lavouras do Vale do São Francisco (PE/BA). Com isso, os preços podem recuar. Um cenário similar foi observado no fim de abril, quando a entrada de frutas dessa região começou a pressionar as cotações nos principais centros atacadistas (em especial, na Ceagesp). Porém, a oferta ainda não esteve elevada nesse período, o que manteve as cotações em bons patamares. Contudo, o volume disponível durante a safra principal do Vale pode ser inferior ao observado nos anos anteriores – assegurando resultados financeiros positivos. Os principais motivos seguem relacionados aos problemas hídricos, que desestimulam o plantio, e ao maior interesse de outras culturas na região (a manga, por exemplo). A oferta restrita no Rio Grande do Norte/Ceará em maio também deve influenciar o cenário de poucas alterações nos valores do mercado interno.

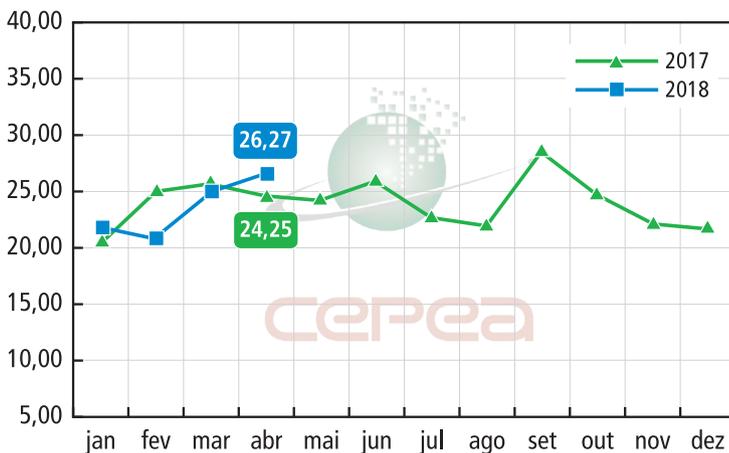
Produtores planejam cultivo da safra 2018/19

O planejamento da próxima temporada de melão começa no Rio Grande do Norte/Ceará neste mês. Segundo exportadores, os contatos iniciais estão sendo realizados com compradores europeus e tudo indica estabilidade na produção. Os resultados positivos na safra passada também indicam manutenção dos investimentos. Atualmente, pro-

dutores iniciam o preparo do solo para o plantio – o que deve assegurar o calendário de colheita, previsto para iniciar entre julho e agosto. As frequentes chuvas têm auxiliado esse preparo; porém, o volume de frutas disponíveis na entressafra diminuiu. Assim, em decorrência da maior preocupação quanto à qualidade fitossanitária, produtores que seguiram com o cultivo de melão têm trabalhado apenas com as variedades amarelo e pele de sapo, que são menos suscetíveis às chuvas. Mesmo com a maior umidade servindo de alento a produtores, a situação hídrica nas praças potiguar/cearense permanece limitada, em especial pela salinização da água. Assim, este cenário pode seguir como entrave para a safra 2018/19.

Na Espanha, colheita se inicia em Almeria

Conforme esperado, a temporada de melão se iniciou na Espanha em abril, e a primeira região produtora a disponibilizar a fruta foi Almeria. Bons resultados financeiros são esperados neste ano, em decorrência da limitada área produzida e, também, do menor volume de melões importados no período da introdução das frutas espanholas no mercado. Segundo notícia do *Fresh Plaza*, o cultivo deve se reduzir novamente nesta safra, totalizando apenas 2.042 hectares, queda de 8% frente a 2017. A redução ocorre pela maior competitividade da melancia no mercado europeu e pela entrada de melões de outros países. Nos últimos anos, os melões do Marrocos e da América Central vêm afetando o mercado da Espanha nos primeiros meses de safra. Assim, produtores optaram por aumentar a produção de melancia ou alongar o calendário das culturas de outono em 2018. Ainda, para assegurar resultados mais satisfatórios frente à campanha passada, o governo espanhol implantou um projeto denominado “sem cortes verdes”, promovendo a comercialização de melões com maturação ideal. Atualmente, poucos dados sobre o cultivo da Murcia e Castilla-La Mancha foram disponibilizados. Contudo, para a última região, agentes já estimam a manutenção da área produtiva.



Mesmo com safra do Vale, menor volume impulsiona preços

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



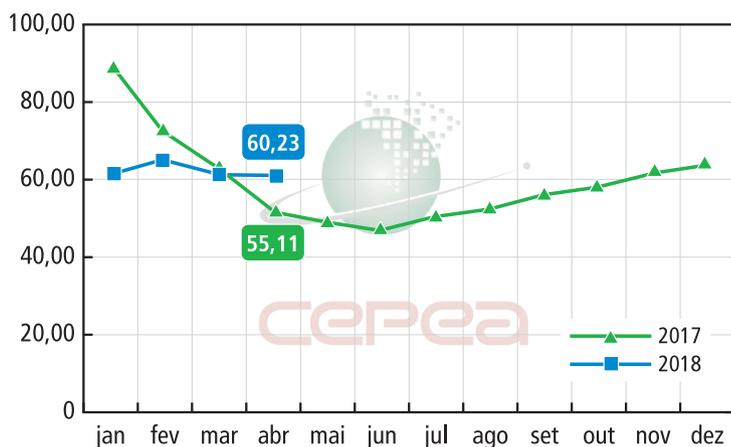
Atividades de campo da safra 2017/18 estão em fase final

Colheita da fuji se encerra no Sul

A colheita da maçã fuji da safra 2017/18 deve ser finalizada em maio nas principais regiões produtoras – a da gala terminou em abril. As atividades de campo da fuji foram bem adiantadas em Fraiburgo (SC) e Vacaria (RS) em comparação às de São Joaquim (SC). A variedade fuji deve apresentar quebra de safra de, no mínimo, 20% frente à gala, podendo chegar até 50% em algumas propriedades. Assim, de acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, o total colhido da safra 2017/18 deve alcançar um volume de aproximadamente 1 milhão de toneladas, cerca de 23% inferior em relação ao da temporada 2016/17, que somou 1,3 milhão. A insuficiência de frio nas regiões produtoras levou a um menor crescimento das frutas, de maneira que a safra atual é caracterizada pelas maçãs de calibre miúdo. Vale ressaltar, entretanto, que as maçãs da safra 2017/18 apresentam boa qualidade. Com a finalização da colheita da fuji, restam apenas algumas variedades mais tardias no campo, que após serem retiradas do pomar, produtores já devem iniciar os cuidados e os preparativos para a próxima safra.

Mercado deve ser mais firme em maio

O mês de maio deve ser mais aquecido para as vendas de maçã em relação aos anteriores. Agentes do setor têm expectativa de que os preços sejam impulsionados a partir deste mês. Com



Preço da gala se mantém em abril

Preço médio de venda da maçã gala Cat 1 (calibres 80-110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea

a finalização da colheita da fuji, a oferta das frutas deve se reduzir no mercado interno, visto que pequenos produtores, que não têm capacidade de armazenamento, devem sair efetivamente do mercado. Vale destacar que em março a oferta de fuji aumentou no mercado, enquanto a disponibilidade da gala classificada diminuiu. Isso ocasionou uma maior estabilidade do mercado nacional em abril – a maçã gala graúda Cat 1 foi comercializada em média por R\$ 65,05/cx de 18 kg na região de São Joaquim (SC), valorização de 3% frente a março. O escoamento de frutas por meio das exportações também contribuiu para esse cenário.

Vendas internacionais devem ser menores em maio

As exportações de maçã devem ser menos intensas em maio por conta da redução das vendas da gala ao mercado internacional. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, classificadores estão checando a viabilidade das exportações de fuji, que, assim como a gala, também tem apresentado calibre miúdo – dificultando o comércio por conta da exigência de frutas de maior calibre pelos compradores internacionais. Além disso, o principal comprador das maçãs brasileiras, Bangladesh, deve encerrar suas compras por conta do Ramadã – período que tem duração de um mês e altera os hábitos alimentares da população do país, de forma que deixam de consumir a mesma quantidade de maçãs. Em relação ao mês de abril, os principais compradores de maçãs brasileiras foram Bangladesh, Rússia e Portugal, com 28, 17 e 11% do total exportado pelo Brasil, respectivamente. Na parcial da safra (fevereiro a abril), já foram embarcadas 38 mil toneladas, volume 75% superior ao mesmo período do ano passado, de acordo com a Secex. Já a balança comercial brasileira para o mercado de maçãs encerrou abril positiva em US\$ 10 milhões – enquanto no mesmo período do ano passado foi US\$ 10 milhões negativos. Essa diferença ocorreu devido à maior necessidade de escoamento das frutas nacionais, por conta das últimas frutas de “rapa de colheita” e da intensificação da fuji.

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: cerumar.com.br

Oferta de nanica deve aumentar em SC

“Início de safra” pode pressionar cotações

Uma intensificação de corte de cachos da banana nanica é esperada para meados de maio na região norte de Santa Catarina – um bom volume da variedade deve ser observado até o começo do inverno, quando as baixas temperaturas devem diminuir o ritmo de maturação. O aumento da produção pode pressionar as cotações no mercado doméstico entre maio e junho. Com a maior disponibilidade de frutas com preços mais competitivos nos principais centros de distribuição, a cotação de outras regiões produtoras também pode ser impactada. Por outro lado, a bananicultura de Santa Catarina tem um canal adicional de escoamento de produção, o Mercosul. Assim, as vendas internacionais podem segurar uma queda expressiva nos preços de banana nestes meses. Os mercados uruguaio e argentino são importantes compradores e foram responsáveis por 89% das cargas totais de banana destinadas ao comércio externo no primeiro trimestre deste ano, totalizando 13,6 milhões de toneladas, segundo dados da Secex.

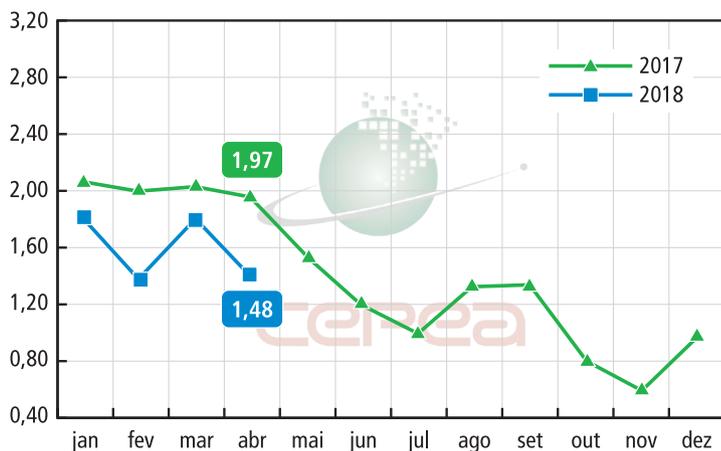
Produtividade pode ser retomada no Norte de MG

Produtores do Norte de Minas Gerais esperam uma retomada da produtividade dos bananais para o próximo pico de colheita, que deve acontecer em maio. Isso porque houve maior volume de chuvas no começo de 2018. A bananicultura do

Norte de Minas vinha sendo fortemente limitada pela crise hídrica nos últimos anos, fator que reduziu a produtividade dos bananais e a qualidade da fruta. Segundo dados do Inmet, entre fevereiro e abril, a precipitação acumulada em Janaúba (MG) totalizou 293 mm, volume 31,4% superior à normal climatológica do município no período. Com isso, pode ser esperada uma qualidade superior ao padrão das últimas “safra” da região, com frutos de maior diâmetro e peso, além de aliviar gastos com irrigação dos bananais. De janeiro a abril, os dados coletados pelo Hortifruti/Cepea mostram aumento no rendimento médio de prata frente ao mesmo período de 2017.

Incidência de sigatoka e broca prejudica rentabilidade em SP

Por conta do clima quente e úmido no primeiro trimestre de 2018 no Vale do Ribeira (SP), os gastos com o controle da *sigatoka* negra podem comprometer a margem de lucro dos bananicultores da região – em abril, a nanica foi vendida a preços 57% acima dos custos unitários estimados por produtores. A doença, mais agressiva do que a *Sigatoka* amarela, pode comprometer a produtividade de 70% a 100% se não controlada de forma efetiva, segundo dados da Embrapa. Assim, a alta incidência nos bananais no começo de 2018 resultou em elevação dos gastos com a erradicação de folhas contaminadas, fortalecimento da adubação foliar e aumento das pulverizações, sendo realizadas em média de 10 a 12 aplicações aéreas. Apesar dos cuidados, ambas as doenças estão limitando a produtividade e qualidade de alguns bananais, principalmente em roças próximas ao Rio Ribeira – em abril, a produtividade média da nanica foi 37% menor que a de março na praça paulista, segundo produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea. Nesse cenário, produtores do Vale do Ribeira fizeram uma manifestação e participaram da Audiência Pública em 25 de abril contra o projeto de Lei 405/2016 que, se aprovado, proibiria a pulverização aérea de defensivos agrícolas no estado de São Paulo.



Preferência por nanica reduz preço da prata de MG

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



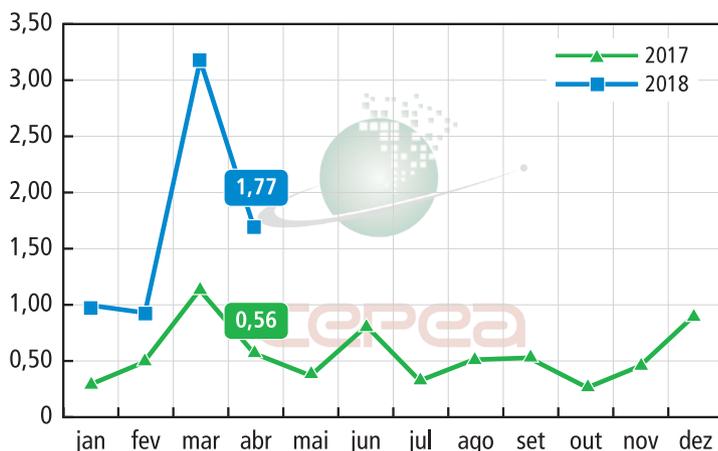
Preço deve se estabilizar, mas segue superior ao de 2017

Frio nas roças pode amenizar impacto nas cotações

A expectativa de produtores é que os preços do mamão permaneçam estáveis em maio. Isso porque as temperaturas tendem a diminuir no outono, o que pode desacelerar a maturação do fruto e tornar o aumento menos expressivo. Em contrapartida, este cenário também pode impactar negativamente no consumo. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o clima mais ameno e os elevados preços dos primeiros meses do ano já influenciaram na menor procura de mamão na segunda quinzena de abril. Como resultado, o havaí foi comercializado na média de R\$ 1,78/kg no Norte do Espírito Santo, valor 45% inferior ao de março.

Preços caem abril, mas registram alta na parcial do ano

Apesar da queda nos preços em abril, na parcial do ano (janeiro a abril), as cotações do mamão estiveram superiores frente ao mesmo período de 2017, devido ao menor volume da fruta. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o resultado pode ter sido influenciado pela nova queda da área produzida – que está relacionada à limitada disponibilidade de água, à ocorrência de viroses em certas praças e às baixas cotações do ano passado, que reduziram os investimentos, principalmente para o havaí. Além disso, o período de “pescoço” nas principais regiões produtoras em março estimulou o aumento considerável de preços no mês. Esse cenário ocorreu



Preço do havaí despencam abril

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí no Norte do ES e no Sul da BA, em R\$/kg

Fonte: Cepea

devido ao período chuvoso observado nas principais regiões produtoras nesse verão 2017/18, que afetou o “pegamento” da florada. Com isso, no Norte do Espírito Santo, o havaí foi comercializado com média de R\$ 1,72/kg na parcial do ano (janeiro a abril), valor 157% superior frente ao mesmo período do ano passado. Já o formosa foi vendido por R\$ 0,82/kg, alta de 30% na mesma comparação. Contudo, os valores ficaram 36% e 61% abaixo, respectivamente, dos preços registrados em 2016, quando produtores obtiveram os recordes próximos a R\$ 3,00/kg para o formosa e ao redor de R\$ 5,00/kg para o havaí – todas as comparações são em termos nominais.

Demanda pela fruta brasileira enfraquece na Europa

Ao contrário do indicado, o recuo nas exportações brasileiras foi menos expressivo neste ano (após revisão dos dados disponíveis na Secex). Contudo, os motivos para a queda continuam os mesmos, dentre eles estão: a menor disponibilidade de havaí nas roças, os bons preços observados no mercado interno e a limitada qualidade no período chuvoso – em especial no Rio Grande do Norte/Ceará, onde o entrave diminuiu consideravelmente a exportação, principalmente por via marítima. Além das chuvas, a qualidade inferior da água disponível também impactou na menor durabilidade da fruta potiguar/cearense. Assim, entre janeiro e abril, 15,17 mil toneladas de mamão foram enviadas pelo Brasil a todos os destinos, volume 3% inferior ao do mesmo período do ano passado, de acordo com a Secex. Já a receita acumulada foi de US\$ 17,30 milhões, valor 7% maior na mesma comparação. Para maio, a normalização da oferta nas regiões produtoras e a possível queda nas cotações domésticas podem elevar o interesse pela comercialização no mercado internacional. Porém, restrições na demanda externa podem existir em decorrência da chegada da primavera no hemisfério Norte, aumentando a disponibilidade de frutas locais nos Estados Unidos e nos países europeus. Assim, os embarques podem seguir moderados, em especial à União Europeia (maior consumidora do mamão brasileiro).



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



ENTREVISTA: Ariel Singerman

“O PRINCIPAL DESAFIO PARA DOS PRODUTORES É TER PRODUTIVIDADE SUFICIENTE PARA OBTER LUCRO”

Ariel Singerman é professor na Universidade da Flórida e pesquisador no *Citrus Research and Education Center* (CREC) em Lake Alfred, também na Flórida. Dr. Singerman é doutor em Economia pela Iowa State University, com foco de pesquisa na avaliação dos diferentes aspectos econômicos relacionados à produção de culturas especializadas, particularmente os cítricos, e na adoção de novas tecnologias e estratégias que lidam com pragas e doenças. Atualmente, suas pesquisas estão direcionadas em avaliar os diferentes impactos econômicos do *greening*. Suas áreas de interesse também incluem Economia Agrícola e Econometria. Ariel é o responsável pelas estimativas de custo de produção do Departamento de Cítricos da Flórida e está dando continuidade às pesquisas de custo e análise econômica na citricultura desenvolvidas pelo Prof. Ronald Muraro, que faleceu em 2014.

Hortifruti Brasil: Qual é o custo de produção atual na Flórida?

Ariel Singerman: O gasto médio do manejo na produção da laranja destinada à indústria é de US\$ 4.804 por hectare (ou R\$ 17.102,24/ha, considerando-se câmbio médio de R\$ 3,56/US\$). Ao adicionar impostos, custo de oportunidade e de gerenciamento, o custo de produção aumenta para US\$ 5.872 por hectare (R\$ 20.904,32/ha). O gasto médio de colheita por caixa de 40,8 kg é de US\$ 3,16 (R\$ 11,25). Levando-se em consideração que a média do rendimento em 2016/17 foi de 462 caixas por hectare, o custo total médio (incluindo a colheita) é de US\$ 7.332/ha (R\$ 26.101,92/ha).

HF Brasil: Qual foi o impacto do HLB (*greening*) no custo de produção?

Singerman: O HLB (*greening*) afetou as práticas de pulverização, fertilização e manejo. A diferença entre o gasto com manejo na produção atual e antes do *greening* por acre (em termos reais) é de cerca de 40%. No entanto, a doença também refletiu no custo da colheita. Como há menos frutas a serem colhidas, requer-se mais tempo para encher uma caixa. Mas, ao mesmo tempo, o gasto com colheita por hectare diminuiu, pois há menos caixas por hectare.

HF Brasil: Qual é o perfil de pomar (tamanho, densidade, número de tratamentos, cultivares etc.) atualmente viável hoje?

Singerman: Atualmente, uma propriedade de maior escala apresenta várias vantagens. Primeiro, do ponto de vista econômico, o produtor pode obter econo-

mias de escala, que inclui ter mais poder de barganha ao comprar insumos. Uma maior escala também viabiliza a compra de algumas máquinas, o que, em alguns casos, pode resultar em custos mais baixos em comparação à contratação do serviço de terceiros. No que diz respeito ao *greening*, o controle de psilídeos é mais eficaz quando áreas maiores são gerenciadas. Em relação ao número de tratamentos, há uma nova modalidade em que os produtores “alimentam as árvores”. Em outras palavras, produtores fazem pequenas aplicações semanais (líquidas) de fertilizantes. Dada a diminuição no rendimento por árvore, a densidade média atual, de cerca de 400 plantas por hectare, não é mais economicamente viável; o produtor precisaria obter rendimentos acima da média para obter lucro. Assim, a densidade de árvores precisa aumentar para que produtores pudessem obter resultados positivos.

HF Brasil: Quais são os desafios atuais da gestão de pomares de citros na Flórida?

Singerman: Os preços estão atualmente em um patamar relativamente alto por causa da diminuição da oferta. Isso ocorre devido à maior presença do *greening* nos pomares e à queda de produtividade por conta do furacão Irma que atingiu a Flórida em setembro de 2017. O principal desafio para os produtores é ter produtividade suficiente para obter lucro. O estresse que o *greening* impôs às árvores reduziu em cerca de 40% a produção frente aos níveis *pré-greening*. Este fator e o aumento do custo de produção por hectare elevaram o custo total de produção por caixa em aproximadamente 300% em comparação aos níveis *pré-greening*. ■



Alion®

ESTAMOS HÁ

150*

DIAS TRABALHANDO SEM MATO

CHEGOU O PRIMEIRO HERBICIDA pré-emergente com residual prolongado.

- ✓ Reduz pelo menos 1 aplicação
- ✓ Otimiza a mão de obra para outras atividades na lavoura
- ✓ Amplo espectro de ação contra plantas daninhas resistentes
- ✓ Reduz os custos com maquinário, água e combustível

Alion. A revolução da sua era.



Se é Bayer, é bom



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

*Ensaios realizados por Bayer e Fito Desenvolvimento e Produção Ltda. para Azevém, Picão Preto e Buva. Locais: São Joaquim/SC e Porto Feliz/SP.

www.agro.bayer.com.br

Um portfólio robusto para seus frutos crescerem com mais qualidade.

- Maior peso médio
- Maior percentual de retenção de frutos no pé
- Melhor coloração



BASF Citros.
Qualidade para o fruto,
rentabilidade para o produtor.

 **BASF**

We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Aplice somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Uso temporariamente restrito no Estado do Paraná para o seguinte alvo na cultura de citros: Comet® para *Elsinoe australis*. Registro MAPA: Imunit® nº 08806, Kumulus® DF nº 02418592, Tutor® nº 02908, Comet® 08801, Orchestra® SC nº 08813 e Heat® nº 01013.

 0800-0192-500

 facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

www.blogagrobASF.com.br

Uma linha campeã
se faz com qualidade
e tecnologia.



SEGURANÇA



PRODUTIVIDADE



INOVAÇÃO

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXYY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br

CONHEÇA NOSSA LINHA DE TOMATES SALADA



DOMINADOR F1

- Alta resistência ao geminivírus
- Excelente sanidade de plantas
- Frutos uniformes



DUCATTO F1

- Resistência ao vira-cabeça, nematoides e stemphylium
- Ótima sanidade foliar e vigor de planta
- Alta qualidade de fruto



ITAIPAVA F1

- Resistência ao vira-cabeça e a nematoides
- Precocidade
- Excelente tamanho do fruto e firmeza



PREDADOR F1

- Alta resistência ao geminivírus e ao vira-cabeça
- Elevada produtividade e qualidade de fruto



PROTHEUS F1

- Resistência ao F3, geminivírus, vira-cabeça, nematoides e stemphylium
- Frutos grandes e mais altos
- Excelente firmeza e qualidade



SERATO F1

- Excelente pegamento de frutos, com alto rendimento até o ponteiro
- Frutos graúdos e pesados
- Resistência a nematoides e vira-cabeça



TYSON F1

- Resistência ao F3, geminivírus e ao vira-cabeça
- Precocidade e alto pegamento de frutos
- Planta vigorosa e com boa resistência foliar



VENTO F1

- Ótima tolerância a doenças foliares e a rachadura de fruto no período chuvoso
- Alto pegamento de frutos

NOVA sEudio



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.



19 3514-7330

www.agristar.com.br



CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS
AGRISTAR DO BRASIL

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil